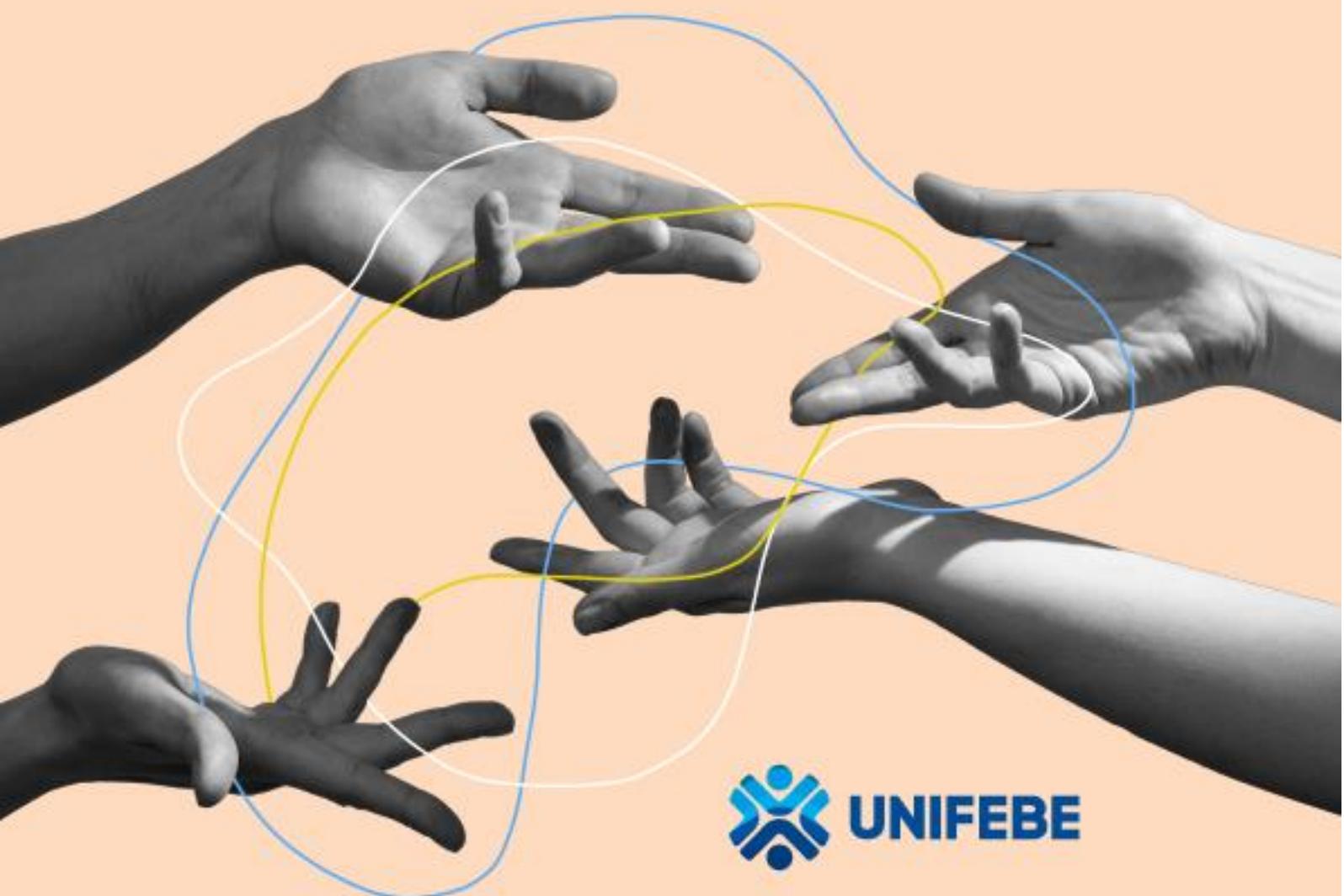


# CurricularizAção

## Extensão Universitária



**Reitora**

Rosemari Glatz

**Vice-Reitor e**

**Pró-Reitor de Administração**

Sergio Rubens Fantini

**Pró-Reitor de Graduação**

Sidnei Gripa

**Pró-Reitora de**

**Pós-graduação, Pesquisa,  
Extensão e Cultura**

Edinéia Pereira da Silva

**Coordenação Editorial**

Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop  
Rosemari Glatz

**Mantenedora**

Fundação Educacional  
de Brusque (FEBE)

**Mantida**

Centro Universitário  
de Brusque (UNIFE)

**Endereço**

Rua Dorval Luz, 123 | Bairro  
Santa Terezinha Brusque - SC |  
CEP: 88352-400

+55 (47) 3211 7000

unifebe.edu.br

editora@unifebe.edu.br

**Conselho Editorial da Revista  
Extensão Universitária.**

Angela Sikorski Santos;

Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop;

Anna Lúcia Martins Mattoso

Eliane Kormann Tomazoni

Günther Lothar Pertschy

Jamaica de Sousa

Jeisa Benevenuti

João Derli de Souza Santos

Josely Cristiane Rosa

Julia Wakiuchi

Leilane Marcos

Marcelius Oliveira de Aguiar

Maria Alice Prado Cechinel

Roberto Carlos Klann

Roberto Heinzle

Rosana Paza

Thiago dos Santos

Wallace Nobrega Lopo

Vivian Siffert Wildner

**Produção Editorial**

Equipe Editora da UNIFE

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Bernardo Vinicio Tell

Jamaica de Sousa

Peterson Paulo Vanzuita

**Revisão**

Angela Sikorski Santos

Rosana Paza

## APRESENTAÇÃO



### **Prof. Me. Leonardo Ristow**

Possui graduação em Educação Física pelo Centro Universitário de Brusque (2011); mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2018); atualmente é doutorando em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina. É professor do Centro Universitário de Brusque no Curso de Educação Física e em Cursos de Pós-Graduação Diretor do Colégio Universitário de Brusque.

No segundo semestre de 2020, as atividades da Curricularização da Extensão dos cursos de graduação da UNIFEFE ofertaram à comunidade, algum tipo de atendimento profissional dentro das competências de cada área. Tais atividades tiveram como objetivo estimular o pensamento crítico dos acadêmicos e acadêmicas a respeito de problemas existentes na comunidade e no mercado de trabalho.

As experiências vivenciadas neste semestre vêm ao encontro do item II do Art. 5º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a Extensão e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – 2014-2024. A qual determina a interdisciplinaridade e o contexto social da extensão universitária “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular”.

Neste número, a Revista Extensão Universitária da UNIFEFE, é composta por dez artigos. No primeiro, convidamos a Professora Arina Blum, do curso de Design Gráfico, para expressar sua opinião sobre a Extensão Universitária Em Meio à Complexidade Contemporânea. Para isso, a professora com o objetivo de relacionar aspectos da extensão universitária com a complexidade presente na sociedade contemporânea. Assim sendo, foi embasado em uma pesquisa bibliográfica e documental e na vivência docente na extensão.

Os relatos de experiência descrevem as atividades realizadas no segundo semestre. Ao todo, são apresentados oito artigos nas diferentes áreas do conhecimento.

Os cursos de Design de Moda, Design Gráfico e Publicidade e Propaganda realizaram o projeto intitulado Resoluções de design e comunicação ao alcance da comunidade, no qual, clientes reais foram atendidos, a partir de pesquisas e briefing. Após esta etapa, os acadêmicos resolveram problemas de comunicação e design de entidades locais, a partir de pesquisas, baseando-se na criatividade e nas habilidades técnicas.

Os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Processos Gerenciais e Sistemas de Informação do Centro Universitário de Brusque desenvolveram o projeto “Fontes de Incentivos: Recursos Destinados a Museus de Brusque”, como atividade de curricularização da extensão. O projeto resultou no desenvolvimento de um site para auxiliar os museus de Brusque (Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim, Museu Arquidiocesano Dom Joaquim e Instituto Aldo Krieger).

O curso de Direito tiveram como objetivo a Criação de uma Galeria Virtual com Presidentes da OAB - Subseção de Brusque/SC. A partir de pesquisas documentais e entrevistas com ex-presidentes da OAB, o projeto intitulado Galeria Virtual de Presidentes da OAB - Subseção de Brusque/SC, os acadêmicos e professores em dois semestres realizaram encontros em formato take-home, pesquisa histórica e documental, entrevistas virtuais e presenciais, assim como atividades diretamente relacionada a construção da galeria virtual.

O curso de Engenharia Mecânica, após um levantamento realizado por professores, foi diagnosticado carência de conhecimento de um setor da sociedade, com relação as possibilidades que um Engenheiro Mecânico pode realizar na sua profissão. Desse modo, foram realizadas atividades de diagnóstico, planejamento e intervenção de uma oficina didática sobre Desenho Assistido por Computador I – CAD I.

O curso de Psicologia decidiu após reunião do colegiado, em desenvolver um projeto que buscasse compreender as implicações acerca da dependência de substâncias psicoativas junto a entidade O Ministério Terremoto Move Alicerces, Portas e Prisões (TMAPP). Assim, foi realizada uma entrevista com a responsável pela Casa TMAP. Os dados obtidos foram analisados e interpretados à luz da teoria científica da área. Os resultados do projeto foram comunicados/apresentados em formato de um portfólio e socializados entre os acadêmicos do curso de Psicologia e seus professores, bem como com a presença da representante da instituição parceira.

O curso de Engenharia Civil, buscou apresentar as diferentes formas construtivas de telhado e estruturas mistas que uma construção possa ter. Para tanto, o projeto desenvolvido ao longo das 36 horas, professores e acadêmicos estudaram as diferentes formas de construção de treliças, avaliando a teoria e experimentação de treliças estruturais constituídas por barras. Além da pesquisa, foi realizada uma palestra com um professor especialista no tema. A partir a pesquisa, foi realizada construção de maquete física. Ao final foi realizado um seminário on-line com apresentações de trabalhos.

Os cursos de Educação Física e Pedagogia desenvolveram o projeto “Ressignificando projetos de vida”. Em parceria da Comunidade Bethânia. O projeto foi desenvolvido ao longo das 36 horas, em que foram contemplados desde o conhecimento do campo, a formação e estudos dos acadêmicos sobre a temática, a preparação das ações, a aplicação, avaliação de todo processo e finalização com a produção de um banner apresentando o projeto de extensão.

O curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolveu o projeto “Reconstruindo o Passado”, no qual se leva em consideração a interpretação da paisagem do passado com os instrumentos atualmente disponíveis. Com o objetivo de estimular a formação cidadã dos estudantes de modo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino, extensão e pesquisa, foi realizada uma pesquisa sobre Palacete Renaux para a coleta de dados. Com estes dados, foram utilizados para o desenvolvimento de desenhos e para a construção da maquete. A valorização do patrimônio arquitetônico e sua inserção no cotidiano dos cidadãos permite que tais edificações sejam percebidas, constituindo-se como parte integrante do passado e da história local.

O número 2 da Revista Extensão Universitária da UNIFE se encerra com uma entrevista realizada com Simone Vargas Mazera, representante da Comunidade Bethânia, na qual podemos conhecer as percepções dos parceiros que receberam os acadêmicos e professores da UNIFE. Nas palavras da sr<sup>a</sup>. Somone, é possível perceber o valor que as ações de extensão possuem para a sociedade.

A Curricularização da Extensão é algo novo e a documentação destas ações se faz necessário, para que possamos refletir e melhorar cada vez mais as atividades de extensão da UNIFE e demais Instituições de Ensino Superior do Brasil.

Desejo a todos uma excelente leitura!



## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MEIO À COMPLEXIDADE CONTEMPORÂNEA

### Arina Blum



Docente na UNIFEFE. Designer com graduação em Desenho Industrial, especialização em Design Gráfico, mestrado em Design Estratégico, doutorado e pós-doutorado em Design. Pesquisadora na área de Gestão de Design e Saúde. Experiência em projetos de extensão e gestão de equipes criativas.

**RESUMO:** A extensão universitária se depara com inúmeros desafios, entre eles a complexidade contemporânea. Quando o objetivo nos projetos de extensão é o de resolver problemas reais, é preciso ter ciência de que fatores complexos permearão a busca por caminhos e respostas. Ponderando questões nesse contexto, apresenta-se um artigo de opinião, com o objetivo de relacionar aspectos da extensão universitária com a complexidade presente na sociedade contemporânea. Foi embasado em uma pesquisa bibliográfica e documental e na vivência docente na extensão. São explanados alguns achados que demonstram serem caminhos para a extensão universitária o uso de recursos humanos para compreensão crítica da realidade e a disposição para reconfigurações e para metaprojeto das práticas.

### 1 INTRODUÇÃO

Que a extensão é um meio de conexão entre o lado de dentro dos muros da universidade e a realidade do lado de fora, numa via de mão dupla, isso sabemos. Ouvimos muito, nos últimos anos, sobre ser e viver a extensão. Quando, em 2018, foram estabelecidas as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018), não nos soou estranho o disposto para a interação do ensino superior com outros setores da sociedade. Em algum momento, e talvez repetidas vezes, já havíamos entrado em contato com a expressão “tripé ensino-pesquisa-extensão”, nos termos “indissociabilidade”, “integração”, “articulação entre”, “interdisciplinaridade”, entre outros (GONÇALVES, 2016; PHILIPPI JR.; FERNANDES, 2015; COLOMBO; RODRIGUES, 2011).

Fato é que tínhamos mais material explicativo sobre ensino e sobre pesquisa do que temos sobre extensão. E embora a palavra “extensão” seja, hoje, rotineira aos nossos ouvidos pedagógicos, ainda sentimos necessidade de explicar o que é ela é, de fato, na realidade universitária. Definir o que é a extensão de forma real e aplicável, seu potencial e as lições que aprendemos com ela é um ponto para o qual ainda nos debruçamos. É de total interesse da universidade que saibamos como ser e fazer melhor para e com a sociedade da qual somos parte.

Sobre esse fazer, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018, p.1-2) definem ser “a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa”, complementando que a constituição da extensão se dá em “processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico” e que é “por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” que ocorre a promoção da “interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade”.

A definição sobre extensão universitária nos instiga à reflexão da prática institucional nesse campo. Como podemos estabelecer relações positivamente transformadoras por meio da extensão? Como conhecer, se aproximar e contribuir para os variados setores da sociedade? Como quebrar o *habitus* e agir certamente em meio à complexidade contemporânea? Ponderando essas questões, apresentamos esse artigo de opinião, embasado em uma pesquisa bibliográfica e documental e na vivência docente na extensão, com o objetivo de relacionar aspectos da extensão universitária com a complexidade presente na sociedade contemporânea.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A extensão surgiu na universidade como uma terceira função, posterior à consolidação do ensino e da pesquisa, como explica Gonçalves (2016). Nesse sentido, a autora ressalta que existe um processo que precisa ser perpassado e que gera resistências, que é a reconfiguração do *habitus*. Ou seja, vivemos hoje o momento de implantação de mudanças e de posicionamento da extensão

como estratégia institucional presente nas práticas universitárias, mas o fato é que ela ainda está em fase de legitimação e aceitação. Por vezes as condicionantes do *habitus* e a complexidade do fazer universitário estagna o exercício da extensão.

A complexidade se apresenta como um assunto de extrema relevância na contemporaneidade. Para a universidade, o entendimento a partir da reflexão sobre a complexidade das relações sociais, da ciência, da interdisciplinaridade, do ensinar e do aprender e das dinâmicas de troca entre o que temos dentro dos muros e fora dos muros, talvez seja a chave para a prática adequada da extensão. A percepção de que somos e vivemos por entre os fenômenos complexos é um “convite a uma abertura maior de todos nós frente aos limites e alcance de nossos conhecimentos quando circunscritos a sistemas fechados” (ALVARENGA et al., 2015, p.85).

O conceito do que é complexo em termos de fenômenos contemporâneos é explicado por Morin (2013) na ideia de sistemas, onde há "união entre a unidade e a multiplicidade", presente na era atual quando nos confrontamos "cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade". Há complexidade, segundo Morin (*ibid.*), "quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico)", formados por "um tecido interdependente, interativo e interretroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si".

Pode parecer que lidar com a complexidade contemporânea é algo imensamente difícil e quase inalcançável, em especial considerando o contexto acadêmico e universitário. Cabe destacar, contudo, que complexidade não é sinônimo de impossibilidade, impedimento, de dor no fazer. Furtado (2022), por exemplo, faz ligação entre a complexidade e a felicidade, citando a resiliência como um resultado dessa relação. Por sinal, resiliência é um tema presente em projetos de extensão universitária (WANER-MARIQUITO, 2021; PUFFAL; WOSIACK, 2016), é algo almejado quando a universidade se enxerga como parte das dinâmicas sociais.

Mas de que tipo de complexidade estamos falando quando pensamos em projetos de extensão universitária? Nos referimos aos problemas reais da comunidade, a todas as questões da sociedade, afinal a universidade é a comunidade, é a sociedade. Nos referimos às problematizações para as quais estamos contemporaneamente em busca de respostas. Problematizações essas que, especialmente nas últimas décadas, tem se deslocado para um campo mais complexo. Melo e Abelheira (2017) exemplificam a ampliação das fronteiras dos problemas: se no século XX nos preocupávamos mais em como reformar um prédio, no XXI o foco está em como promover a revitalização e conservação de um bairro histórico; se antes pensávamos em como fazer uma lâmpada estilosa, hoje queremos reduzir o consumo de energia, contribuir para minimização do impacto climático mundial e todas as nuances da sustentabilidade.

O Project Management Institute (PMI, 2016), instituição internacional sem fins lucrativos focada em gestão de projetos, classifica três categorias de complexidade e causas associadas: (1) o comportamento humano, desde o individual até o coletivo, passando pela comunicação e desenvolvimento organizacional; (2) o comportamento do sistema, englobando a coletividade, a dependência e a dinâmica do sistema; (3) a ambiguidade, presente na incerteza e na emergência. A análise dessas categorias pode ser um ponto interessante para refletirmos sobre as complexidades presentes nos projetos institucionais de extensão universitária e o contexto das quais fazem parte.

O entendimento sobre o contexto global depende da nossa capacidade de perceber um evento dentro do conjunto ao qual pertence, sendo comum que enxerguemos as coisas de forma segmentada, isolada do todo complexo. É o que afirma Junqueira (2005, p.195), explicando que “para entendermos essa realidade complexa, precisamos de instrumentos que nos possibilitem enfrentar o desafio da complexidade” e, para isso, temos que decodificar suas partes, pois não se conhece o todo sem o entendimento das relações que o compõe. Essa é a ideia, segundo o autor, de sistema, de sociedade.

O conceito de complexidade está relacionado ao conjunto extenso de coisas simples, no contexto de grande quantidade de relações entre as informações (CARVALHO; MONTE; MOTA, 2017; VASSÃO, 2010). Assim,

alguns pesquisadores apresentam modelos que funcionam como "redutores da complexidade", no sentido de promover a reflexão, com conhecimentos prévios, sobre conjunto de conteúdos que tangenciam projetos que englobam fatores complexos. Para Carvalho, Monte e Mota (2017, p. 153), o dimensionamento antecipado dos conteúdos, pensando na redução para entendimento do problema, "permite um maior controle do processo em desenvolvimento, possibilitando inclusive a previsão de erros e, conseqüentemente, um maior domínio sobre este e outros fatores".

Entre os modelos para lidar com a complexidade, um é chamado de metaprojeto, ou seja, o projetar do projeto. Pensando no contexto dos projetos de extensão universitária, é um assunto pertinente, afinal existe todo um arcabouço que precisa ser pensado e projetado para efetivamente colocar em prática os projetos de extensão. É necessário um constante projetar dos projetos de extensão. O metaprojeto apresenta uma abordagem transversal que considera "o território, o ambiente, a empresa, o mercado, o consumo e a própria cultura como elementos de decodificação do cenário", fluído e dinâmico, complexo e global, e "procede segundo uma práxis inter e transdisciplinar que contempla a multidimensionalidade dos objetivos a serem concebidos" (MORAES, 2010, p.182).

No modelo metaprojetual, "entender complexidade como um sistema composto de diversos elementos, camadas e estruturas que estão interrelacionadas é o primeiro passo para aceitar que vivemos em um panorama complexo" (CARVALHO; MONTE; MOTA, 2017, p.157). Nesse sentido, é interessante analisar exemplos de cenários citados pelo PMI (2016, p.56-64), onde podemos constatar situações típicas, complexas e desafiadoras, encontradas também em projetos de extensão: o "projeto não vai entregar o que o cliente precisa"; existe "conflito das informações recebidas das partes interessadas"; o "projeto tem vários componentes e/ou processos interligados que nunca foram tratados anteriormente pela organização"; "os membros da equipe não têm as habilidades ou experiência necessárias"; os "membros da equipe estão [...] dispersos"; existem "requisitos originários de uma variedade de fontes com objetivos diferentes ou conflitantes"; há "volume crescente de

solicitações de mudança”; é “improvável que o projeto cumpra as datas acordadas”.

Nessas situações, algumas ações possíveis (PMI, 2016) para resolução são: alocar de recursos para estabelecimento de uma base objetiva para a tomada de decisão; pôr em prática a estrutura organizacional apropriada para facilitar a comunicação; formar alianças importantes entre as partes interessadas; identificar conflitos, entender motivos e desenvolver ações de mitigação; realizar sessões de lições aprendidas; documentar e compartilhar estratégias e fatores que permeiam o projeto e negociar flexibilizações quando necessário; fornecer incentivos; avaliar planos alternativos.

Ainda, segundo a PMI (2016, p.13), a “preparação organizacional é necessária para possibilitar a execução de programas e projetos com êxito” e existem facilitadores organizacionais que podem impactar projetos envolvidos em complexidade. Entre os facilitadores estão: liderança; colaboração para êxito nos resultados; análise de lacunas; competências da equipe. Assim, analisando as situações típicas, as ações e os facilitadores e comparando-os ao que observamos no contexto acadêmico, podemos afirmar que existe um caminho alcançável para práticas adequadas, coerentes e produtivas na extensão universitária, mesmo em meio à complexidade contemporânea.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo de opinião partiu de perguntas envoltas no contexto desafiador da complexidade contemporânea. Dúvidas sobre como posicionar a extensão universitária e como agir por meio dela, de forma certa, para atingir os objetivos propostos nas diretrizes do Ministério da Educação, são algumas delas. Mas mais do que resolver o proposto em um documento, as dúvidas permeiam a realidade complexa da comunidade e o papel da universidade como parte dela.

Nem todas as questões que dispararam a pesquisa sobre o assunto puderam ser respondidas ou explanadas nesse texto. Primeiramente porque não temos as respostas, afinal estamos em fase de construção delas. A extensão universitária vive, hoje, a fase de estruturação para sua consolidação, e estamos



aprendendo com o processo, ao mesmo tempo que buscamos as respostas e damos corpo aos projetos e às práticas. Também não temos as respostas para todas as questões porque são muitas as dúvidas, problematizações e realidades que nos deparamos e, certamente, novas ainda surgirão.

É sobre esse complexo emaranhado de questões, perguntas, respostas e realidades que procuramos abordar a temática, aqui apresentada com o objetivo de relacionar aspectos da extensão universitária com a complexidade presente na sociedade contemporânea. Entre os achados da pesquisa realizada, que sanam algumas dúvidas iniciais em relação à prática da extensão, estão de que estamos num bom caminho quando usamos a nossa estrutura mais valiosa, os recursos humanos, para reconfigurar *habitus* e fazer o metaprojeto dos projetos de extensão. É o pensamento crítico, indispensável na universidade, cumprindo seu papel de olhar a complexidade da comunidade e refletir sobre ela, talvez transformá-la e transformar-se junto dela.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Augusta T. de; ALVAREZ, Aparecida M. de S.; SOMMERMAN, Américo; PHILIPPI JR., Arlindo. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas tramas da complexidade e desafios aos processos investigativos. *In*: PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, Valdir (org.). **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. p. 37-89.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 jan. 2019.

CARVALHO, Juliana; MONTE, Luiz; MOTA, Nathalie. **Metaprojeto como instrumento de gestão da complexidade no Design**. *In*: ARRUDA, Amilton J. V. (org.). Design e complexidade. São Paulo: Blucher, 2017. p. 144-159.

COLOMBO, Sonia S.; RODRIGUES, Gabriel M. (org.). **Desafios da gestão universitária contemporânea**. São Paulo: Artmed, 2011.

FURTADO, Carla. **Feliciência**: felicidade e trabalho na era da complexidade. São Paulo: Actual, 2022.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**: um princípio necessário. *Perspectiva*, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 1 abr. 2016.

JUNQUEIRA, Luciano A. Organizações sem fins lucrativos e redes sociais na gestão das políticas sociais. *In*: CAVALCANTI, Marly. **Gestão social, estratégias e parcerias**: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o Terceiro Setor. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 195-2017.

MELO, Adriano; ABELHEIRA, Ricardo. **Design thinking e thinking design**: metodologia, ferramentas e reflexões sobre o tema. São Paulo: Novatec, 2017.

MORAES, Dijon de. **Metaprojeto**: o design do design. São Paulo: Blucher, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2013.

PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, Valdir (org.). Parte 3: Prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. *In*: PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, Valdir (org.). **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. p. 259-763.

PMI. Project Management Institute. **Navegando na complexidade**: um guia de práticas. São Paulo: Saraiva, 2016.

PUFFAL, Diana C.; WOSIACK, Raquel M. R. Projetos de extensão como contextos de desenvolvimento da resiliência: uma experiência em arteterapia. **Conhecimento Online**, v.1, n.1, p.1-21, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/245>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VASSÃO, Caio Adorno. **Metadesign**: ferramentas, estratégias e ética para a complexidade. São Paulo: Blucher, 2010.

WANER-MARIQUITO, Renata; MACACARE, Ohana T.; FRATTONYE, Paulo E.; EKUNI, Roberta. Programa de extensão on-line? Resiliência frente ao distanciamento social. **Vivências**, [S.L.], v. 17, n. 34, p. 135-148, 5 out. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31512/vivencias.v17i34.514>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM  
“NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO”

**RESOLUÇÕES DE DESIGN E COMUNICAÇÃO AO  
ALCANCE DA COMUNIDADE**

**Coordenadores**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Josely Cristiane Rosa

Prof. Me. Thiago, dos Santos

**Técnico-administrativos responsáveis**

Prof. Me. Leonardo Ristow

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Franciele Fernandes Alves

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop

**Período**

09 de setembro a 15 de dezembro (Design Gráfico e  
Publicidade e Propaganda)

27 de agosto a 15 dezembro (Design de Moda)

**Áreas temáticas**

Comunicação; Trabalho

**Objetivo**

Atendimento a clientes reais, a partir de pesquisas e *briefing*.  
Com este projeto os acadêmicos resolveram problemas de  
comunicação e *design* de entidades locais, a partir de  
pesquisas, baseando-se na criatividade e nas habilidades  
técnicas.

**Cursos, Disciplinas e Professores**

**Design de Moda**

Estética e Semiótica - Prof.<sup>a</sup> Ma. Edna Regina Steinhauser

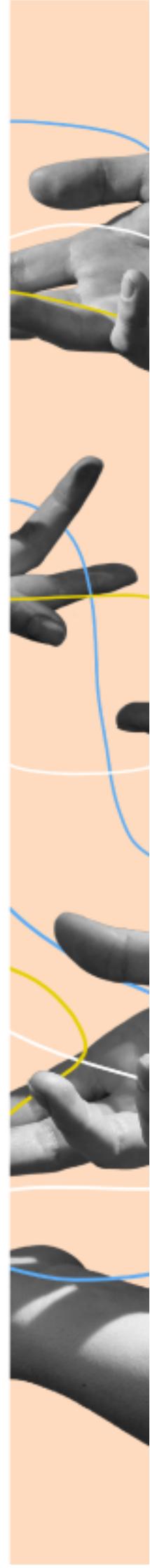
Metodologia de Projeto - Prof.<sup>a</sup> Dra. Gabriela Poltronieri Lenzi  
Desenho de Moda - Prof.<sup>a</sup> Ma. Edna Regina Steinhauser  
História da Indumentária e da Moda - Prof.<sup>a</sup> Dra. Edineia  
Pereira da Silva

### **Design Gráfico**

Metodologia de Projeto - Prof. Dra. Arina Blum  
Materiais e Processos Gráficos - Prof. Me. Jefferson Cortinove  
de Oliveira  
Tipografia - Prof. Me. Jefferson Cortinove de Oliveira

### **Publicidade e Propaganda**

Economia e Consumo - Prof.<sup>a</sup> Ma. Denise Maria Sapelli  
Pesquisa de Mercado e Análise de Dados - Me. Thiago dos  
Santos  
Psicologia da Comunicação - Prof. Dr. Thiago dos Santos  
Metodologia de Projeto - Prof.<sup>a</sup> Dra. Gabriela Poltronieri Lenzi  
Projeto Integrador II: Comunicação e Consumo - Prof. Me.  
Thiago dos Santos



## RESOLUÇÕES DE DESIGN E COMUNICAÇÃO AO ALCANCE DA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edna Regina Steinhauser; Gabriela Poltronieri Lenzi; Edineia Pereira da Silva; Igor Rezka Pinheiro; Arina Blum; Jefferson Cortinove de Oliveira; Denise Maria Sapelli; Thiago dos Santos

**RESUMO:** Com o propósito de integrar a extensão, integrando à matriz curricular dos cursos e promover a interação entre as instituições de ensino e a sociedade, os cursos de Design de Moda, Design Gráfico e Publicidade e Propaganda, realizaram o projeto de curricularização intitulado: Resoluções de *design* e comunicação ao alcance da comunidade. O projeto foi dividido em três fases: exploratória, que envolveu etapas e ferramentas de prospecção e planejamento; projetual, que é essencialmente o momento criativo, sendo esse o “central do processo de projeto, onde todas as tarefas de pesquisa, análise e síntese e cada um dos elementos envolvidos, foram produzidos e compreendidos nas etapas relacionadas aos *feedbacks* à comunidade e divulgação dos resultados alcançados.

**Palavras-chave:** extensão; curricularização; comunicação.

### 1 INTRODUÇÃO

A partir da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Extensão Universitária deve promover a interação entre as instituições de ensino e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, cultura e diálogo. Considerando a sugestão institucional de oferecer, no segundo semestre de 2020, à comunidade algum tipo de atendimento profissional dentro das áreas dos cursos e, ao mesmo tempo, ponderando que os acadêmicos se encontram em fase preparatória e inicial desta prática, as professoras propuseram um projeto para estimular que os próprios alunos identifiquem problemas que possam por eles ser solucionados junto à comunidade.

A resolução de problemas é o cerne da estruturação de metodologias de projeto em *design*, entendendo-se que o profissional que atua nessa área é competente para “criar soluções eficazes para os problemas” e, para tanto, “depende da pesquisa (em busca de dados, informações e fundamentos), baseando-se na criatividade (ideias) e nas habilidades técnicas” (HSUAN-AN,

2017, p. 18). Diante do exposto, o objetivo desse relato de experiência é descrever as atividades da curricularização da extensão dos cursos de Design de moda, Design gráfico e Publicidade e propaganda do Centro Universitário de Brusque, no segundo semestre de 2020.

## 2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto foi dividido em três fases:

### Fase 1

A fase exploratória envolveu etapas e ferramentas de prospecção e planejamento, onde ocorreu a identificação e a análise de oportunidades e avaliação das possibilidades de atuação, frente ao tempo disponível e às técnicas que cada grupo de alunos dispõe. É “uma fase prospectiva em que uma oportunidade ou necessidade potencial é identificada e ideias são geradas para ver se essa necessidade pode ser convertida em um conceito de design” (MOZOTA; KLÖPSCH; COSTA, 2011, p. 28). É chamada de exploratória, pois tem o objetivo de ampliar o olhar sobre a comunidade e identificar, nela, problemas que podem ser trazidos à sala de aula e resolvidos por meio de métodos projetuais.

As seguintes etapas são sugeridas nessa fase:

### Etapa 1. Identificação de oportunidades

Nessa primeira etapa, ocorreu a formação de equipes de projeto (3 a 4 acadêmicos) e a pesquisa de oportunidades na comunidade para identificação de possíveis “clientes” e casos projetuais. Visões sobre o mercado e as formas de atuação na área, foram sinalizadas aos acadêmicos através de bate-papos promovidos nas disciplinas, com profissionais da área. Alguns exemplos por área:

- Design Gráfico – desenvolvimento de material gráfico para instituições sem fins lucrativos, projeto de embalagem para pequenos comerciantes, criação de assinatura visual para uma ação social, organização gráfica de mídia digital para profissionais da comunidade, desenvolvimento de editorial (diagramação e/ou ilustração) para

histórias da região, registro fotográfico ou audiovisual de uma situação de interesse público;

- Design de Moda – coleção cápsula para pequenas empresas da região, projeto de produto estético que promova a autoestima dentro de entidades filantrópicas, desenvolvimento de peças junto aos grupos étnicos, criação de produtos que visem a sustentabilidade (reaproveitamento de materiais e resíduos têxteis das indústrias da região) e elaboração de assinatura visual para marcas autorais de moda;
- Publicidade e Propaganda – campanha publicitária para instituições sem fins lucrativos, desenvolvimento de redes sociais para entidades filantrópicas ou pequenas empresas da cidade, criação de programa de rádio (ou Podcast) com intuito de abordar temas pertinentes a conscientização social, projeto de canal de Youtube que dê voz à história e cultura da região e elaboração de assinatura visual para ONGs ou marcas autorais. Sugere-se que os alunos busquem mais de uma oportunidade, a fim de avaliar, na etapa seguinte, qual seja viável.

### **Etapa 2. Avaliação de viabilidade e escolha do processo**

Dentre as oportunidades identificadas, em conjunto com a professora da disciplina, foi avaliada e escolhida a que apresentou melhor viabilidade frente ao conhecimento técnico do grupo e as possibilidades de acesso às informações diante do tempo destinado ao projeto. Nessa fase, foram então, definidos o problema do projeto e o processo projetual mais adequado ao Caso. Foi, também, estruturado o *briefing*.

#### **Fase 2**

A fase projetual é essencialmente o momento criativo, sendo esse o “central do processo de projeto onde todas as tarefas de pesquisa, análise, síntese e cada um dos elementos envolvidos no projeto, devem mostrar suas aplicações” (PAZMINO, 2015, p. 19). Tendo passado pela fase anterior e, então, escolhido o problema a ser resolvido e o processo para tanto, os acadêmicos utilizaram ferramentas e técnicas projetuais para propor o resultado. Cada grupo, bem como cada curso dentro de seu escopo, selecionaram as melhores práticas

de acordo com a temática, sob orientação da professora da disciplina. De forma geral, a fase criativa contemplou etapas como:

### **Etapa 1. Levantamento e análise de dados**

Com o *briefing* e problema de projeto definidos, cada grupo fez o levantamento de dados referente ao seu caso. Tais levantamentos englobaram pesquisas de público, mercado, concorrência, produtos similares, entre outros. Englobaram ainda, estruturação de personas e cenários, testes de usabilidade e análise funcional e pesquisas do tipo diacrônica e sincrônica, entre outras, com resultados expostos em mapas ou painéis visuais.

### **Etapa 2. Definição conceitual**

Com os dados levantados e analisados, foi definida a estratégia de projeto a partir de um direcionamento conceitual. Nesta etapa requisitos para o projeto, além de palavras e imagens de inspiração e referência serviram de base para a etapa posterior. O material conceitual foi organizado em painéis visuais de conceito – moodboards.

### **Etapa 3. Geração de alternativas**

Os conceitos definidos na etapa anterior, se expandem na geração de alternativas, quando muitas ideias são elaboradas, inicialmente em forma de esboços (desenhos e textos) frutos de técnicas de trabalho em grupo. Uma primeira seleção de ideias foi realizada nessa etapa para que algumas delas sejam desenvolvidas de forma a chegar próximo ao resultado final esperado.

### **Etapa 4. Escolha e finalização da proposta**

Houve então, um processo de escolha da(s) melhor(es) alternativa(s). A ideia selecionada foi finalizada e uma apresentação gráfica do resultado (painel com memorial descritivo) foi preparado.

### **Fase 3**

Como fase reflexiva, entendeu-se que as etapas relacionadas aos *feedbacks* à comunidade e divulgação dos resultados foram alcançadas. Compactuou com o pensamento de que

“o design social existe como uma forma de pensar sobre o quê, o porquê e o modo como design (produto e/ou processo) pode abordar (ou de fato aborda) as necessidades em constante mudança de uma sociedade” (ANDREWS, 2014, p. 92).

Essa visão é importante para que a comunidade e os acadêmicos reflitam, juntos, sobre o papel do profissional de *design* e/ou de comunicação no desenvolvimento de seu entorno social. Dessa forma, foram realizadas as seguintes etapas:

### Etapa 1. **Feedback** em forma de apresentação

Os resultados de cada projeto desenvolvido foram apresentados aos “clientes”, quando os alunos explanaram a eles o processo utilizado. Para essa apresentação foi realizado um evento *on-line (take-home)* com o intuito de *feedback* tanto aos “clientes”, quando à comunidade acadêmica.

### Etapa 2. **Participação no Enpex**

Foi incentivado os grupos participarem com um *pôster (banner)* no Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEBE – ENPEX 2020, contando a trajetória projetual (em partes ou completa) realizada nesse trabalho. A seguir na Tabela 1, foram descritos o plano de trabalho realizados pelos alunos.

Tabela 1 - Design de moda, design gráfico e publicidade e propaganda

DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERÍODO + ATIVIDADE EXTRACLASSE
1º DIA	Apresentação do projeto, diagnóstico. Bate-papo com profissionais da área. 1. Explicação detalhada aos alunos(as) sobre o Projeto que será desenvolvido. Início da pesquisa prévia sobre as possibilidades de projeto junto à comunidade	3,2 + 0,8
2º DIA	1.1 Identificação de oportunidades.	3,2 + 0,8
3º DIA	Bate-papo com profissionais da área 2. Avaliação de viabilidade e escolha do processo / Briefing	3,2 + 0,8
4º DIA	Início da Fase 2: Projetual	3,2 + 0,8
5º DIA	2.1 Levantamento e análise de dados 2.1 Levantamento e análise de dados 2.2 Definição conceitual	3,2 + 0,8
6º DIA	• Em paralelo: submissão de Pôster Enpex. 2.3 Geração de alternativas	3,2 + 0,8
7º DIA	2.4 Escolha e finalização da proposta	3,2 + 0,8
8º DIA	3. <i>Feedback</i> em forma de apresentação	3,2 + 0,8
TOTAL		32

Fonte: autores (2020).

Programa De Pesquisa E Extensão Em “Negócios, Administração E Direito”

Observou-se pela Tabela 1 que o projeto foi desenvolvido durante a carga horária de 32 horas, contando com a participação dos acadêmicos dos cursos de Design Gráfico, Design de Moda e Publicidade e Propaganda e professores.

As relações dos projetos executados por equipe de acadêmicos estão apresentadas abaixo:

**acadêmicos:** Gabriely Bertolin Ferreira da Silva, Gustavo Floriani, Bianca Beuting e Marieli Silva Freitas.

**projeto executado:** produção arte de cartão de visita e embalagens para uma marca de canecas e uma marca de camisetas católicas. Ambas da mesma proprietária.

**instituição:** Canecaria da Sara e Divino Talento (empresas locais).

**acadêmicos:** Aline Inácio da Silva, Anna Luiza Gonçalles Ferreira, Renan Araldi Pereira e Ruan Carlos Smialowski

**projeto executado:** criação de arte e assinatura visual, Instagram de uma marca de areia orgânica para gatos.

**instituição:** Trigato (empresa local).

**acadêmicos:** Beatriz Andrini, Anah Carolina Nascimento Ribeiro, Lauanda de Andrade Lana e Luiz Fernando Franz

**projeto executado:** série de Podcast informativo sobre adoção.

**instituição:** GEAAB (entidade)

**acadêmicos:** Gabriel Michei Brandt, João Pedro Sousa Meyer, Priscila Darold Piffer e Stefanie Alves Domingues

**projeto executado:** criação de cartaz e *flyer* para uma peça de teatro comunitária.

**instituição:** Universo Cênico (Escola de Teatro de Brusque).

A Figura 1 demonstrou o produto que foi desenvolvido para a Escola de Teatro de Brusque para o Universo Cênico.

Figura 1 - Produto desenvolvido para a Universo Cênico



Fonte: autores (2020).

De acordo com a Figura 1, verificou-se que o *flyer* da mostra para a peça de teatro comunitário ficou atrativo, chamando a atenção do público, pois o *flyer* tem o objetivo de anunciar serviços, produtos, promoções, informações de forma colorida e atraente.

**Acadêmicos:** Jaiane Dórea Bispo, Lucas Morete de Moraes e Milena Casarin Barasuol.

**Projeto executado:** Podcast que busca a acolhida e o ponto de vista das pessoas que vem de outras cidades para morar em Brusque.

**Instituição:** essa demanda surgiu, pois, os 3 alunos são de outras cidades e migraram para Brusque em busca de novas alternativas. Mencionaram que seus pares sentem muita necessidade de algo, nesse sentido, como uma forma de acolhida e identificação. Não existe uma instituição em si, mas o Podcast foi gravado pela Rádio Uni, sendo transmitido para a comunidade local.

**Acadêmicos:** Ana Luiza Ribeiro Pereira, Camila Louiza Gomes, Eduarda de Souza e Maria Lucia Milani Fischer

**Projeto executado:** criação de uma coleção cápsula de produtos sustentáveis (Eco Brand) para uma marca local.

**Instituição:** camisaria Milani (empresa local).

A Figura 2 demonstrou o produto que foi desenvolvido para uma camisaria local.

Figura 2 - Produto desenvolvido para Camisaria Milani



Fonte: autores (2020).

Verificou-se pela Figura 2 a criação de uma coleção cápsula de produtos sustentáveis (Eco Brand) para uma marca local. A Eco Brand valoriza os trabalhos manuais e prioriza materiais ecológicos.

**Acadêmicos:** Eloisa Truppel, Marcell Patrini Morsc, Maria Eduarda Pudell Procópio e Mariana Gabriely Calixto.

**Projeto executado:** criação e desenvolvimento de *planer* para vitrine temática de loja de produtos de moda (ótica).

**Instituição:** Ótica Moderna (empresa local).

**Acadêmicos:** Ana Julia da Silva, Caroline da Silva e Samira Amaral.

**Projeto executado:** criação de assinatura visual para Instagram de um *studio* de beleza local.

**Instituição:** *Studio* de Beleza Rose Silva (negócio local).

**Acadêmicos:** Daniela Schroeder, Hemily Briena Berardi e Maria Eduarda Melo.

**Projeto executado:** criação de logomarca para loja de calçado com atendimento *on-line*.

**Instituição:** Woman Way (marca) - Samuel Mafra (Empreendedor da marca ainda embrionária).

**Acadêmicos:** Jenifer Soares, Júlia Kohler e Milaine Cristine Iatzack.

**Projeto executado:** criação de um produto com resíduos têxteis com a Programa De Pesquisa E Extensão Em “Negócios, Administração E Direito”

intenção de gerar renda para uma Instituição filantrópica. Desenvolver amarradores de cabelo com os restos de uma empresa têxtil local e colocar à venda nas lojas próprias da mesma. A renda foi revertida para uma entidade local, protetora de animais.

**Instituição:** Mon Petit (empresa que doou os resíduos têxteis - não sabia o que fazer com o resíduo) e ACAPRA (entidade que recebeu em razão o valor arrecado nas vendas dos amarradores de cabelo).

## 2.1 NÚMEROS DO PROJETO

Para a realização do projeto foram envolvidos 8 docentes de 13 disciplinas, acadêmicos dos cursos e técnicos-administrativos, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Números do projeto

Público atendido	60
Docentes	8
Acadêmicos	80
Cursos	3
Disciplinas	13
Pessoal técnico-administrativo	2

Fonte: autores (2020)

Conforme a Tabela 2, verificou-se que o projeto teve significativa participação dos acadêmicos e professores, tendo um número expressivo de atendimentos.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme proposto no item II do Art. 6º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, por meio de um diálogo com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitado e promovendo a interculturalidade, foi

proposto o projeto, buscando atender uma demanda da sociedade. Dessa forma, o projeto de curricularização da extensão descrito nesse relato de experiência, buscou estimular a formação cidadã dos estudantes de modo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino, extensão e pesquisa.

Ainda, a temática do projeto foi ao encontro do item II do Art. 5º da mesma Resolução, que determina a interdisciplinaridade e o contexto social da extensão universitária “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (BRASIL, 2018, p. 2). Os temas trabalhados na extensão universitária se relacionam com todos os setores, de forma transversal e devem permear todo o processo para fundamentar o conhecimento, promovendo uma formação além de técnica e científica, também humanística.

Relatos dos participantes envolvidos

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 out. 2020.

Programa De Pesquisa E Extensão Em "Negócios, Administração E Direito"

ANDREWS, Kate. Design social: como entregar um impacto social positivo. *In*: STICKDORN, Mar; SCHNEIDER, Jakob (org.). **Isto é design thinking de serviços**: fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman: 2014, p.90-95.

HSUAN-AN, Tai. **Design**: conceitos e métodos. São Paulo: Blucher, 2017.

MOZOTA, Brigitte B.; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe C. **X. Gestão do design**: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

SCHNEIDER, Beat. **Design**: uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico. São Paulo: Blucher, 2010.

TEIXEIRA, Júlio M. **Gestão visual de projetos**: utilizando a informação para inovar. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM  
“HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL”

**FONTES DE INCENTIVOS: RECURSOS DESTINADOS A MUSEUS DE BRUSQUE**

**Coordenadores**

Dr. Günther Lothar Pertschy

Me. Edilson Sidnei Padilha

Dr. Roberto Heinzle

**Técnico-administrativos responsáveis**

Prof. Me. Leonardo Ristow

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Franciele Fernandes Alves

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop

**Período**

1ª etapa - 15 a 29 de junho de 2020

2ª etapa - 13 de agosto a 21 de dezembro de 2020

**Áreas temáticas**

Comunicação; Tecnologia e produção

**Objetivo**

Criação de portal de acesso de informações do funcionamento da Lei de Incentivo à Cultura, como uma fonte de recursos para os museus de Brusque, como Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim (Casa de Brusque), Museu Arquidiocesano Dom Joaquim (Azambuja) e Instituto Aldo Krieger.

**Cursos, Disciplinas e Professores**

**Administração**

Contabilidade - Prof Me. Antonio Carlos Schlindwein  
Matemática Financeira - 8 C/H Extensão - Prof Dr. Anderson Dorow  
Legislação Social e Trabalhista - Prof. Me. Célio Acelino dos Santos Júnior  
Gestão de Sistemas de Informação - Prof. Dr. Roberto Heinzle  
Matemática - Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciana Maria Baron Gamba  
Teoria Geral da Administração - Prof. Esp. Luciano Hausmann Souza  
Organização, Sistemas e Métodos - Prof. Me. Cristiano Chiminelli  
Psicologia Organizacional - Prof.<sup>a</sup> Ma. Simoni Urnau Bonfiglio

### **Ciências contábeis**

Contabilidade Introdutória I - Prof. Me. Antônio Carlos Schlindwein  
Contabilidade Introdutória II - Prof. Me. Antônio Carlos Schlindwein  
Legislação Social e Trabalhista - Prof.<sup>a</sup> Esp. Claudia Furtado  
Matemática Financeira - Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciana Maria Baron Gamba  
Direito Empresarial - Prof.<sup>a</sup> Esp. Claudia Furtado  
Legislação e Ética Profissional - Prof.<sup>a</sup> Esp. Claudia Furtado  
Matemática - Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciana M. Baron Gamba  
Teoria Geral da Administração - Prof. Me. João Batista Adami

### **Gestão comercial**

Contabilidade - Prof. Me. Antônio Carlos Schlindwein  
Matemática Financeira - Prof. Dr. Anderson Dorow  
Legislação Social e Trabalhista - Prof. Me. Célio Acelino dos Santos Junior  
Teoria Geral da Administração - Prof. Esp. Luciano Hausmann Souza  
Organização, Sistemas e Métodos - Prof. André Luis Almeida Bastos  
Psicologia Organizacional - Prof. Me. Ademir Bernardino da Silva

### **Processos gerenciais**

Contabilidade - Prof. Me. Antônio Carlos Schlindwein  
Matemática Financeira - Prof. Dr. Anderson Dorow  
Legislação Social e Trabalhista - Prof. Me. Célio Acelino dos Santos Junior  
Teoria Geral da Administração - Prof. Esp. Luciano Hausmann Souza  
Organização, Sistemas e Métodos - Prof. André Luis Almeida Bastos  
Psicologia Organizacional - Prof. Me. Ademir Bernardino da Silva

### **Sistema de informação**

Contabilidade - Prof. Me. Antônio Carlos Schlindwein

Fundamentos de Programação - Prof. Dr. Roberto Heinzle

Teoria Geral de Sistemas - Prof. Esp. Maico Tomasi

Estatística - Prof. Dra. Hannelore Nehring

Fundamentos Matemáticos - Prof.<sup>a</sup> Dra. Hannelore Nehring

Teoria Geral da Administração - Prof. Me. João Batista Adami

Arquitetura de Computadores - Prof. Me. Sidnei Baron

Desenvolvimento Web - Prof. Me. Jonathan Nau



## FONTES DE INCENTIVOS: RECURSOS DESTINADOS A MUSEUS DE BRUSQUE

Antonio Carlos Schlindwein; Anderson Dorow; Célio Acelino dos Santos Júnior; Roberto Heinzle; Luciana Maria Baron Gamba; Luciano Hausmann Souza; Cristiano Chiminelli; Simoni Urnau Bonfiglio; Claudia Furtado; João Batista Adami; André Luis Almeida Bastos; Ademir Bernardino da Silva; Maico Tomasi; Hannelore Nehring; Sidnei Baron; Jonathan Nau

**RESUMO:** De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 em seu Art 3º, as atividades de extensão na Educação Superior devem integrar à matriz curricular, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade. Desse modo, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Processos Gerenciais e Sistemas de Informação do Centro Universitário de Brusque desenvolveram o projeto “Fontes de Incentivos: Recursos Destinados a Museus de Brusque”, como atividade de curricularização da extensão. O projeto resultou no desenvolvimento de um *site* para auxiliar os museus de Brusque (Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim, Museu Arquidiocesano Dom Joaquim e Instituto Aldo Krieger).

**Palavras-chave:** extensão universitária; patrimonio cultural; curricularização.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que determina a integralização da extensão à matriz curricular dos cursos de graduação, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Processos Gerenciais e Sistemas de Informação desenvolveram o projeto “Fontes de Incentivos: Recursos Destinados a Museus de Brusque”, resultando no desenvolvimento de um *site* para auxiliar os museus de Brusque, na captação de recursos financeiros.

O projeto teve por finalidade a criação de uma plataforma para que a população conheça os procedimentos necessários para contribuir com o Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim (Casa de Brusque), Museu Arquidiocesano Dom Joaquim (Azambuja) e Instituto Aldo Krieger, trabalhando a área transversal de memória e patrimônio cultural. O termo patrimônio histórico cultural diz respeito a tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pela cultura de determinada sociedade que, devido à sua importância cultural e científica em

Fontes de incentivos: recursos destinados a museus de Brusque

geral, deve ser preservado por representar uma riqueza cultural para a comunidade e para a humanidade (PORFÍRIO, 2019).

A busca por fontes de recursos para a sustentabilidade do Terceiro Setor tem sido um desafio permanente. Por sua natureza “não lucrativa”, essas organizações se utilizam de diversos mecanismos para buscarem recursos, sejam de ordem financeira, material e pessoal, para o exercício e manutenção de suas atividades.

Destaca-se que o terceiro setor vem crescendo no Brasil, consolidando a sua posição como um importante ator, seja na economia, na cultura, nos aspectos sociais ou na democracia. É necessário permitir a construção de um ambiente favorável para o desenvolvimento das organizações do terceiro setor, ou seja, um ambiente que se compara a um ‘eco sistema’ do setor, assim, algumas ações se fazem necessárias. Citam-se por exemplo, o aperfeiçoamento no âmbito legal, no âmbito de gestão, com o fortalecimento de estratégias ligadas ao planejamento e nas formas de financiamento das atividades dessas organizações.

E quando se olha para as organizações ligadas à cultura brasileira, percebe-se um verdadeiro mosaico, composto pelas mais variadas manifestações e pela riqueza na pluralidade de ações. Segundo dados do mapa das organizações da Sociedade Civil do IPEA (2019), cerca de 12% delas são da área cultural, ficando atrás apenas das religiosas (20%) e de desenvolvimento e defesa de direitos (47%). Uma das manifestações da cultura é representada pelos museus, que são os guardiões do patrimônio cultural de uma região ou de uma manifestação específica. Diante do exposto, o objetivo desse relato de experiência é descrever as atividades de curricularização da extensão dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Processos Gerenciais e Sistemas de Informação do Centro Universitário de Brusque em 2020.

## 2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

No primeiro semestre de 2020 (Etapa I), os acadêmicos envolvidos no

Fontes de incentivos: recursos destinados a museus de Brusque

projeto participaram de encontros em formato *take-home*, em que foram realizados procedimentos de pesquisa documental, trocas de experiências, como se observa na Tabela 1. Foi realizada uma pesquisa documental a respeito das leis de incentivo à cultura para o desenvolvimento da plataforma.

Tabela 1 - Plano de trabalho da primeira etapa dos acadêmicos Administração, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Processos Gerenciais e Sistemas de Informação

DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERÍODO + ATIVIDADE EXTRACLASSE
15/06/2020	Apresentação, diagnóstico e divisão das equipes.	3,2 + 0,8
16/06/2020	Pesquisa documental sobre os projetos de lei.	3,2 + 0,8
17/06/2020	Conversa com profissionais do Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim (Casa de Brusque), Museu Arquidiocesano Dom Joaquim (Azambuja) e Instituto Aldo Krieger.	3,2 + 0,8
18/06/2020	Orientações sobre fontes de captação de recursos.	3,2 + 0,8
22/06/2020	Identificaram as fontes de incentivos/recursos – Lei de Incentiva a Cultura e Imposto de Renda.	3,2 + 0,8
23/06/2020	Entrevistas e pesquisa de identificação de fontes de incentivos/recursos.	3,2 + 0,8
24/06/2020	Desenvolvimento de proposta de plataforma.	3,2 + 0,8
29/06/2020	Compilação de dados.	3,2 + 0,8
29/06/2020	Apresentação dos resultados.	3,2 + 0,8
<b>TOTAL</b>		<b>32</b>

Fonte: autores (2020).

A relevância desse projeto, consolidou ao final da primeira etapa, um conjunto de informações que serviram de pesquisa para os museus (e outras manifestações culturais), das possíveis fontes de recursos para manutenção das atividades. Como resultado da primeira etapa do projeto, foram apresentadas as

Fontes de incentivos: recursos destinados a museus de Brusque

informações coletadas a partir da pesquisa e das entrevistas. Compreender o funcionamento de uma lei de incentivo, auxilia no planejamento da captação de recursos, especialmente para os museus de Brusque.

Na etapa II, os acadêmicos se reuniram para a produção do *site*, conforme explícito na Tabela 2.

Tabela 2 - Plano de trabalho da segunda etapa dos acadêmicos Administração, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Processos Gerenciais e Sistemas de Informação

DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
		PERÍODO + ATIVIDADE EXTRACLASSE
13/ago	Apresentação e diagnóstico.	3,2 + 0,8
17/ago	Compreender a abrangência do mecanismo de fomento.	3,2 + 0,8
08/set	Identificar as possibilidades de utilização.	3,2 + 0,8
23/set	Apontar os potenciais doadores de recursos, mediante utilização do mecanismo.	3,2 + 0,8
02/out	Apontar os potenciais doadores de recursos, mediante utilização do mecanismo.	3,2 + 0,8
15/out	Desenvolver o <i>site</i> /portal do projeto elaborado na Etapa I.	3,2 + 0,8
16/nov	Desenvolver o <i>site</i> /portal do projeto elaborado na Etapa I/Teste.	3,2 + 0,8
09/dez	Disponibilizar o <i>site</i> /porta no servidor da UNIFEFE.	3,2 + 0,8
TOTAL		32

Fonte: autores (2020).

De acordo com a Tabela 1 e 2, verificou-se que as etapas foram desenvolvidas em uma carga horária de 32 horas cada, contando com a participação dos acadêmicos e professores.

## 2.1 LEI DE INCENTIVO À CULTURA (LIC)

A relevância da cultura no mundo contemporâneo tem sido cada vez mais enfatizada, adquirindo um papel significativo na formação de profissionais,

Fontes de incentivos: recursos destinados a museus de Brusque

pois colabora com o crescimento e a melhoria das relações interpessoais e na qualidade de vida da comunidade. A partir do entendimento comum da importância da economia criativa para o desenvolvimento socioeconômico do país, foram criadas as leis de incentivo à cultura, que são mecanismos de apoio a projetos culturais, com o objetivo de impulsionar a produção artístico cultural brasileira e garantir que todos tenham acesso à cultura.

A Lei de Incentivo à Cultura – também conhecida como Lei Rouanet – tem o objetivo de incentivar a produção cultural no país, ao permitir que empresas e pessoas físicas destinem a projetos culturais, parte do seu Imposto de Renda. A Lei de Incentivo à Cultura (LIC) também conhecida como Lei Rouanet, foi criada em 1991, durante o Governo Fernando Collor, para o Estado assumir sua missão intrínseca de fomentar a cultura brasileira que vivia uma fase especialmente cinzenta de sua existência, com uma produção nacional de filmes, por exemplo, que tendia a zero (BRASIL, 2018a).

Essa Lei é baseada na renúncia fiscal, ou seja, o governo cede determinado valor, para que ele seja aplicado no setor cultural. Nos 27 anos de existência da Lei, foram injetados R\$ 49,78 bilhões na economia brasileira por meio da realização de 53.368 projetos culturais. A Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania é a responsável por receber e aprovar os projetos culturais (BRASIL, 2018a).

A LIC é uma lei de mecenato. Alguém ou alguma empresa com uma ideia de um projeto cultural, pode formatá-lo em certos moldes específicos, com as informações devidas e protocolá-lo em um sistema para que ele seja analisado por especialistas do Ministério da Cidadania. Uma vez admitido e aprovado, esse projeto ganha um selo da LIC e assim poderá ser apresentado a empresas ou pessoas interessadas em apoiá-lo, doando parte de seu imposto. O dinheiro é do Estado, porque representa um imposto (BRASIL, 2018a).

As vantagens tributárias da LIC têm ligação direta com o Imposto de Renda, tributo federal. Isso não impede que se possa aderir às leis municipais e estaduais, conseguindo deduções fiscais em tributos como o Imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e serviços (ICMS) e o Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS). Para além do incentivo das ações

Fontes de incentivos: recursos destinados a museus de Brusque

culturais, as pessoas e empresas reduzem valores de tributos e impostos nas esferas municipal, estadual e federal. Assim, quando se apoia iniciativas artísticas, reconhece esse valor e contribui para que os artistas possam continuar a produzir. Mais que compensação financeira, o incentivo ao setor cultural tem impacto (BRASIL, 2018a).

Pode-se apontar que cada real investido em projetos culturais da LIC gerou um retorno de R\$ 1,59 para a economia do País, em várias formas, como: em forma de renda, emprego, arrecadação, desenvolvimento para o País, além de gerar entretenimento e agregar valores as várias culturas que são essenciais para o desenvolvimento de uma nação. O impacto econômico total da LIC sobre a economia brasileira foi de R\$ 49,8 bilhões (BRASIL, 2018a).

O valor diz respeito à soma do impacto econômico direto (R\$ 31,2 bilhões referentes ao valor total dos patrocínios captados historicamente, corrigido pela inflação) e do impacto indireto (R\$ 18,5 bilhões, referentes à cadeia produtiva movimentada pelos projetos). O índice de alavancagem (R\$ 1,59) é obtido por meio da divisão do impacto total (R\$ 49,8 bilhões) pelo impacto direto (R\$ 31,2 bilhões) (BRASIL, 2018a).

## 2.2 FUNDO NACIONAL A CULTURA (FNC)

O FNC, segundo artigo 5º da LIC, é um fundo com fins contábeis administrado pelo Ministério da Cidadania, que funciona como apoio ao fundo perdido ou empréstimos reembolsáveis, ou seja, tem o intuito de destinar recursos para projetos culturais (BRASIL, 1991).

Tem como objetivos:

I - estimular a distribuição regional equitativa dos recursos a serem aplicados na execução de projetos culturais e artísticos;

II - favorecer a visão interestadual, estimulando projetos que explorem propostas culturais conjuntas, de enfoque regional;

III - apoiar projetos dotados de conteúdo cultural que enfatizem o aperfeiçoamento profissional e artístico dos recursos humanos na área da cultura, a criatividade e a diversidade cultural brasileira;

Fontes de incentivos: recursos destinados a museus de Brusque

IV - contribuir para a preservação e proteção do patrimônio cultural e histórico brasileiro;

V - favorecer projetos que atendam às necessidades da produção cultural e aos interesses da coletividade, considerando os níveis qualitativos e quantitativos de atendimentos às demandas culturais existentes, o caráter multiplicador dos projetos através de seus aspectos socioculturais e a priorização de projetos em áreas artísticas e culturais com menos possibilidade de desenvolvimento com recursos próprios (BRASIL, 1991).

Assim como o Fundo Nacional a Cultura, o fundo de investimento cultural e artístico também tem o objetivo de gerar fundos para projetos culturais e artísticos, seguindo sempre as normas descritas anteriormente.

### 2.3 MUDANÇAS NA LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Em 22 de abril de 2020, o Ministério da Cidadania anunciou novas regras para o financiamento de projetos culturais beneficiados pela LIC. O plano de distribuição deve destinar o mínimo de 20% dos ingressos para a distribuição gratuita com caráter social, educativo ou de formação artística e um limite máximo de 20% de distribuição gratuita para patrocinadores e ações promocionais. O objetivo principal é descentralizar os recursos, buscando incentivar a realização de ações educativas relacionadas aos projetos apoiados.

### 2.4 QUEM PODE APRESENTAR PROJETOS?

Qualquer pessoa pode ser um proponente, que é o termo que designa a pessoa responsável por apresentar, realizar e responder pelo projeto cultural. Pode ser uma pessoa física com atuação na área cultural ou pessoa jurídica de direito público ou privado, com ou sem fins lucrativos, como uma empresa, produtora, instituição ou fundação, cujo ato constitutivo ou instrumento congênere disponha sobre sua finalidade cultural (BRASIL, 1991).

As propostas culturais devem ser apresentadas por pessoa física ou jurídica de natureza cultural, por meio do sistema informatizado do Ministério da

Fontes de incentivos: recursos destinados a museus de Brusque

Cultura (MinC), denominado Sistema de apoio às Leis de Incentivo à Cultura (Salic), sendo o mesmo próprio modelo, pois, direciona o cidadão no preenchimento de todo o formulário. Tal formulário fica disponível ao interessado após cadastro como usuário do SALIC (BRASIL, 1991).

O melhor é que qualquer pessoa, seja artista, produtor cultural, líder comunitário ou simplesmente alguém que queira contribuir de forma positiva para seu bairro, comunidade ou cidade, pode participar. Isso sem falar nas instituições privadas, associações e organizações não governamentais. A lei é democrática e aceita diversos tipos de proponentes, como são chamadas as pessoas ou instituições que apresentam os projetos culturais.

## 2.5 USO DO SALIC

A Lei de Incentivo à Cultura é a mais importante sobre o incentivo cultural no Brasil. Ela permite que proponentes captem recursos por meio de patrocinadores, que obtêm vantagens fiscais. Para que tudo isso seja possível, é preciso elaborar um projeto cultural e enviá-lo para o Ministério da Cidadania para futura aprovação. Como meio de facilitar essa etapa, foi criado o Salic. O sistema é um dos componentes mais importantes para os proponentes e deve ser conhecido para que ocorra total aproveitamento. Ao entender o funcionamento dele, fica fácil criar a sua própria proposta cultural (BRASIL, 2020).

O que é e para que serve o Salic? Sigla para Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (Salic), funciona como um sistema unificado, que permite o envio e o acompanhamento de propostas culturais. Basicamente, foi criado com a intenção de digitalizar e centralizar todas as informações. Sua grande função é favorecer a comunicação por parte dos proponentes, que podem enviar e verificar o andamento de projetos culturais. É por meio desse sistema que há a tramitação de todas as fases, desde a análise técnica e admissibilidade até os limites de captação (BRASIL, 2020).

Além de servir para o envio desses dados, ele também tem a função de favorecer o acesso às informações. Considere o Portal de Visualização do

Fontes de incentivos: recursos destinados a museus de Brusque

Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (VERSALIC), nele é possível conhecer os principais proponentes e os apoiadores. Principalmente, tem o papel de aumentar a transparência das fases (BRASIL, 2020).

A inscrição de um projeto na Lei de Incentivo à Cultura é feita pelo Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (Salic). No sistema, é preciso cadastrar a proposta e descrevê-la detalhadamente, relatar suas razões e objetivos, especificar como e em quanto tempo será executada, como será divulgada, quais profissionais e empresas estarão envolvidos nesse processo e quanto custará sua execução, detalhando item a item do orçamento. Também é preciso acrescentar as ações de contrapartida social que serão oferecidas (BRASIL, 2020).

O responsável pelo projeto (proponente) pode ser uma pessoa física com atuação na área cultural ou pessoa jurídica de direito público ou privado, com ou sem fins lucrativos, como uma empresa, produtora, instituição ou fundação, cujo ato constitutivo ou instrumento congênere disponha sobre sua finalidade cultural. Tudo acontece pela *internet* e as informações são mantidas seguras. Como ele é conectado à estrutura do ministério, há uma transmissão dos projetos, o que garante agilidade, diminui a burocracia e até evita o uso excessivo de papel (BRASIL, 2020).

Como usar o sistema? O uso do Salic é descomplicado, mesmo para quem ainda não o conhece. Para quem não for cadastrado, basta clicar na página de cadastro e preencher os dados. Serão solicitadas informações como CPF, nome completo e *e-mail*. A mensagem na caixa de entrada traz uma senha provisória para acesso e que precisa ser trocada logo em seguida (BRASIL, 2020). Depois, você deve cadastrar um proponente. É possível adicionar uma pessoa física ou jurídica, sendo exigidos dados complementares, como endereço e telefone. A partir desse momento, já dá para inserir uma nova proposta.

Pessoas físicas e microempreendedores individuais (MEI) podem cadastrar até quatro propostas, desde que as carteiras (o conjunto de projetos) não ultrapassem R\$ 1 milhão. Empresários individuais podem cadastrar até oito propostas, com valor máximo de R\$ 1 milhão cada, desde que, ao todo, não

Fontes de incentivos: recursos destinados a museus de Brusque

ultrapassem o teto de R\$ 6 milhões. Empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI), sociedades limitadas (Ltda) e demais pessoas jurídicas, podem ter até 16 projetos ativos, desde que não ultrapassem o teto de R\$ 1 milhão cada, totalizando R\$ 10 milhões.

## 2.6 LIMITES POR PROJETO PARA O INCENTIVO À CULTURA

A Lei de Incentivo à cultura pode favorecer um produtor cultural, artista ou instituição, como museus e teatros que desejam realizar algum tipo de evento cultural, desde que o projeto seja enviado para análise da Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania. Se a proposta apresentada for aprovada, o produtor vai poder reter recursos junto aos apoiadores (pessoas físicas ou jurídicas) oferecendo a eles a oportunidade de abater aquele apoio do Imposto de Renda (BRASIL, 1991).

Existe uma porcentagem sobre a renúncia fiscal anual. Todo ano o Ministério da Fazenda renúncia a favor do Ministério da Cultura, um valor que será usado para viabilização dos projetos culturais, que serão aprovados naquele ano, na lei de incentivo. O incentivo fiscal permite que pessoas físicas e pessoas jurídicas tributadas no lucro real, destinem parte do seu Imposto de Renda para projetos aprovados ou para contribuições ao Fundo Nacional de Cultura (BRASIL, 1991).

Pessoa jurídica pode inscrever até cinco projetos, cuja soma dos projetos não pode ultrapassar 3% do valor total da renúncia fiscal daquele determinado ano. Pessoas físicas e Microempreendedores Individuais podem se inscrever em até dois projetos, sendo que a soma não pode ultrapassar de 0,05% do valor total da renúncia fiscal (BRASIL, 1991).

O proponente do projeto deverá demonstrar: experiência em atividades culturais, apresentando portfólio e materiais comprobatórios, como: cartão de CNPJ com Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE) referente à área cultural, de acordo com a classificação estabelecida pela SECULT (Anexo VII da IN2/2019). Utilização do currículo da equipe técnica do projeto, para comprovação de experiência cultural. Para Primeiro Projeto, o proponente não

Fontes de incentivos: recursos destinados a museus de Brusque

precisa de atuação na área e está limitado a R\$ 200.000,00 (BRASIL, 1991).

Como regra geral, é permitido prever até 20% do Valor do Projeto para pagamento de sua divulgação, R\$ 300.000,00. Conforme determina a Lei 8.313/91 (Lei Federal de Incentivo à Cultura) não é permitida a adoção de práticas que configurem vantagem financeira ou material ao patrocinador ou doador. Os projetos estão limitados em percentuais calculados sobre o total autorizado para a renúncia fiscal no ano vigente, que é feito pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (BRASIL, 1991).

Devem ser encaminhados à Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania para a análise e aprovação, cumprindo as novas regras e limites estabelecidos como a Instrução Normativa, seguindo a Lei 8.313/91, o Decreto 5.761/06, a Lei 9.784/99 e as demais regras administrativas e tributárias. A quantidade de projetos deve ser limitada com valores máximos permitidos por proponente relacionado ao tipo de empresa que o mesmo está ligado (BRASIL, 1991)..

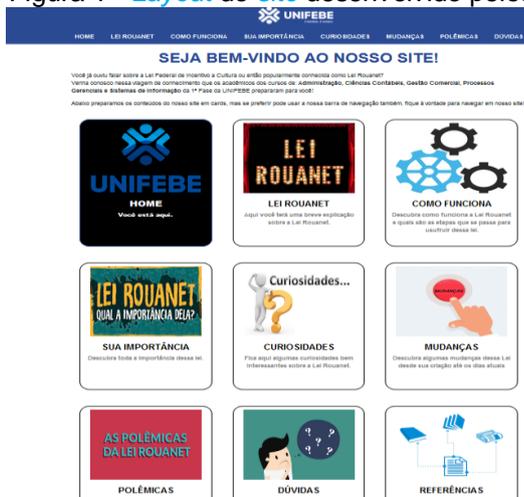
Em relação às exceções aos limites, os tetos de valores não se aplicam às propostas de planos anuais ou plurianuais; identificação, promoção e salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial; museus e Memória (exposições em museus, ou, organizadas com acervos de museus e museografia); construção, conservação e implantação de equipamentos culturais de reconhecido valor cultural pela respectiva área técnica do SECULT; construção e manutenção de salas de cinema e teatro em cidades com até 100 mil habitantes.

Os projetos serão enquadrados no Art. 18 ou 26 da Lei 8313/91, conforme o segmento cultural de acordo com o produto principal do projeto. É importante ressaltar que as ações de capacitação e treinamento de pessoal de diversas áreas artísticas, poderão ser enquadradas no Art. 18, e terão, portanto, 100% de incentivo fiscal.

Como resultado da segunda etapa, apresentou-se o *link* do *site* produzido e a imagem do *layout*. O *site* foi disponibilizado no endereço: <http://curricularizacao.unifebe.edu.br/>

Fontes de incentivos: recursos destinados a museus de Brusque

Figura 1 - *Layout* do *site* desenvolvido pelos acadêmicos.



Fonte: autores (2020).

Verificou-se na Figura 1 alguns *layouts* que foram desenvolvidos pelos acadêmicos envolvidos no projeto. Os *layouts* criados foram criativos e intuitivos, facilitando a pesquisa do usuário.

## 2.7 NÚMEROS DO PROJETO

Para a realização do projeto foram envolvidos 13 docentes de 36 disciplinas, acadêmicos de 5 cursos e técnicos-administrativos, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Números do projeto

Público atendido	3 entidades
Docentes	13
Acadêmicos	80
Cursos	5
Disciplinas	36
Pessoal técnico-administrativo	2

Fonte: autores (2020).

Conforme demonstrado na Tabela 3, verificou-se que o projeto teve significativa participação dos acadêmicos e professores, tendo um número expressivo de atendimentos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Disponibilizar o acesso aos dados informativos do funcionamento de uma lei de incentivo que auxilia no planejamento da captação de recursos, especialmente para os museus de Brusque. A relevância desse projeto consolidou em um portal de acesso a um conjunto de informações que servirá de pesquisa para os museus (e outras manifestações culturais), das possíveis fontes de recursos para manutenção das atividades. Observou-se a necessidade de difundir informações as entidades sem fins lucrativos da região, dado que existem mecanismos que permitem apoio e fomento a museu que não são de conhecimento público.

Por meio do diálogo construtivo e transformador, proposto no item II do Art. 6º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade, definiu-se a temática do projeto: fontes de incentivos/recursos destinados aos museus de Brusque.

Uma das manifestações da cultura é representada pelos museus, que são os guardiões do patrimônio cultural de uma região ou de uma manifestação específica. O propósito desse projeto foi apontar possíveis fontes de recursos para esses museus, sendo que a primeira etapa lançou um olhar sobre a Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Assim, a curricularização da extensão buscou estimular a formação cidadã dos estudantes de modo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino, extensão e pesquisa. O intuito é promover intervenções, por meio de projetos, programas, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que envolvam diretamente o estudante com a comunidade externa, conforme o Art. 8º da Resolução nº7. Essas ações precisam estar vinculadas à formação do aluno e devem viabilizar um diálogo construtivo e transformador entre a universidade e a sociedade.

Relatos dos participantes envolvidos
--------------------------------------

“No desenvolvimento do projeto foi possível estabelecer relações com nosso curso, pois ajudamos a gerir melhor a organização e, de certa forma, auxiliar essas organizações com nossos conhecimentos”. JK, acadêmica de Administração.
--

“Aprendemos sobre os cálculos utilizados no Imposto de Renda e sobre os setores que atuam na Lei de Incentivo à Cultura. Mas uma das maiores lições dessa atividade é a importância de
--

valorizarmos a nossa cultura e todos os profissionais envolvidos". G E, acadêmico de Ciências Contábeis.
"Essa proximidade com a prática e a interação com os outros cursos, possibilita que o estudante tenha uma visão mais realística de como será sua atuação no mercado de trabalho" EP, coordenador de Ciências Contábeis.
"Nos dá uma grande satisfação ter a possibilidade de aplicar o que aprendemos para ajudar. O site acaba sendo uma ponte entre os museus e a população em geral que queira contribuir", EC, acadêmica de Sistemas de Informação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991**. Reestabelece princípios da Lei nº 7.0505 de julho de 1996, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e das outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8313cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm). Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Lei Rouanet**: como funciona o mecanismo de fomento à cultura. Secretaria Especial da Cultura, 06 jul. 2018. Disponível em: <http://cultura.gov.br/lei-rouanet-como-funciona-o-mecanismo-de-fomento-a-cultura/>. Acesso em: 23 jun. 2020a.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Projetos da Rouanet injetaram R\$49,78 bilhões na economia em 27 anos**. Secretaria Especial da Cultura. 14 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://cultura.gov.br/projetos-da-rouanet-injetaram-r-49-78-bilhoes-na-economia-em-27-anos/>. Acesso em: 27 jun. de 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 out. 2020a.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. **O que é a Lei de Incentivo?** Disponível em: <http://leideincentivoacultura.cultura.gov.br/>. Acesso em: 01 jul. 2020.

PORFÍRIO, Francisco. "Patrimônio histórico cultural": **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>. Acesso em: 23 out. 2019.

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM  
“HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL”

**GALERIA VIRTUAL DE PRESIDENTES DA OAB - SUBSEÇÃO DE  
BRUSQUE/SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Coordenadores**

Prof<sup>a</sup> Ma. Anna Lucia Martins Mattoso

**Técnico-administrativos responsáveis**

Prof. Me. Leonardo Ristow

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Franciele Fernandes Alves

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop

**Período**

1<sup>a</sup> etapa - 1<sup>o</sup> de junho a 10 de julho de 2020.

2<sup>a</sup> etapa - 23 de novembro a 17 de dezembro

**Áreas temáticas**

Comunicação e Cultura

**Objetivo**

Criação de uma Galeria Virtual com Presidentes da OAB -  
Subseção de Brusque/SC, elaborada a partir de pesquisas  
documentais e entrevistas com ex-presidentes da OAB.

**Cursos, Disciplinas e Professores**

**Direito**

Direito Civil: Parte Geral - Prof<sup>a</sup>. Ma. Samantha Stacciarini

Direito Constitucional I - Prof. Me. Fábio Schlickmann

Direito Processual Civil I: Parte Geral - Prof. Esp. Fernando Rafael  
Correa

Direito Penal: Parte Geral II - Prof. Esp. Juscelino Carlos Boos

Economia Política - Prof. Me. Wagner Dantas de Souza

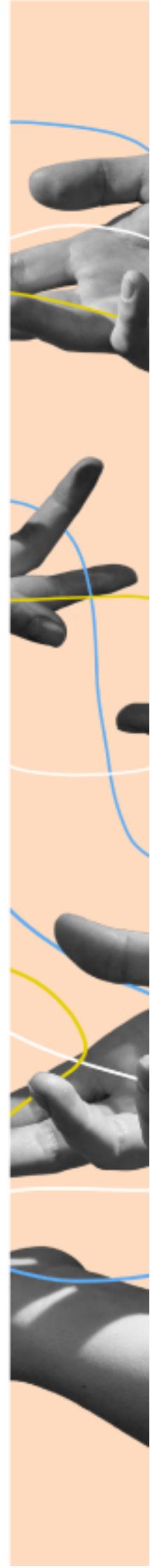
Ciência Política e Teoria Geral do Estado - Prof. Esp. Moacir  
Gomes Ribeiro

Direito Penal: Parte Geral I - Prof. Esp. Juscelino Carlos Boos

Introdução ao Estudo do Direito - Prof.<sup>a</sup> Ma. Samantha Stacciarini

Teoria Geral do Processo - Prof. Esp. Aloir José Konopka

Psicologia Jurídica - Prof.<sup>a</sup> Ma. Simoni Urnau Bonfiglio



## GALERIA VIRTUAL DE PRESIDENTES DA OAB - SUBSEÇÃO DE BRUSQUE/SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samantha Stacciarini; Fábio Schlickmann; Fernando Rafael Correa; Juscelino Carlos Boos; Wagner Dantas de Souza; Moacir Gomes Ribeiro; Aloir José Konopka; Simoni Urnau Bonfiglio

**RESUMO:** O termo patrimônio histórico cultural se refere a tudo que é produzido pela cultura de determinada sociedade, tendo sua importância cultural e científica. O curso de Direito do Centro Universitário de Brusque desenvolveu o projeto Galeria Virtual de Presidentes da OAB - Subseção de Brusque/SC, trabalhando a área transversal de memória e patrimônio cultural, na curricularização da extensão. De acordo com Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Extensão deve se integrar à matriz curricular dos cursos e promover a interação entre as instituições de ensino e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, cultura e diálogo. Assim, acadêmicos e professores em dois semestres realizaram encontros em formato *take-home*, pesquisa histórica e documental, entrevistas virtuais e presenciais, assim como atividades diretamente relacionadas à construção da galeria virtual.

**Palavras-chave:** patrimônio cultural; extensão; curricularização.

### 1 INTRODUÇÃO

A atividade desenvolvida pelo curso de Direito faz parte da Curricularização da Extensão, constituída por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. De acordo com essa resolução, as atividades de extensão devem compor a matriz curricular dos cursos de graduação e promover a relação entre a universidade e a sociedade. Nesse sentido, o curso de Direito desenvolveu o projeto Galeria Virtual de Presidentes da OAB - Subseção de Brusque/SC, trabalhando a área transversal de memória e patrimônio cultural.

O termo patrimônio histórico cultural diz respeito a tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pela cultura de determinada sociedade que, devido à sua importância cultural e científica em geral, deve ser preservado por representar uma riqueza cultural para a comunidade e para a humanidade (PORFÍRIO, 2019). Diante do exposto, o objetivo desse

relato de experiência é descrever as atividades de curricularização da extensão do curso de Direito do Centro Universitário de Brusque em 2020.

## 2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente projeto de extensão foi realizado em duas etapas. Na primeira, os acadêmicos e professores realizaram encontros em formato *take-home*, pesquisa histórica e documental e entrevistas virtuais e presenciais, conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1 - Plano de trabalho da primeira etapa dos acadêmicos de Direito

DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERÍODO + ATIVIDADE EXTRACLASSE
1º DIA	Apresentação, diagnóstico e divisão das equipes.	3,2 + 0,8
2º DIA	Pesquisas: Histórico da OAB nacional, estadual e regional.	3,2 + 0,8
3º DIA	Pesquisa, OAB – Subseção Brusque	3,2 + 0,8
4º DIA	Biografia de cada presidente, busca por fotos.	3,2 + 0,8
5º DIA	Entrevista com presidentes da OAB – Subseção Brusque.	3,2 + 0,8
6º DIA	Busca por imagens da OAB – Subseção Brusque – <i>sites</i> , OAB de Brusque, Casa de Brusque, <a href="#">entre outros</a> .	3,2 + 0,8
7º DIA	Pesquisa sobre advogados egressos do curso de Direito da UNIFEBE.	3,2 + 0,8
8º DIA	Casos práticos sobre ética profissional – conversa com Dr. Eder Gonçalves	3,2 + 0,8
9º DIA	Socialização e apresentação dos resultados obtidos.	3,2 + 0,8
TOTAL		36

Fonte: autores (2020).

A segunda etapa contou com atividades diretamente relacionada a construção da galeria virtual, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Plano de trabalho da segunda etapa dos acadêmicos de Direito

DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERÍODO + ATIVIDADE EXTRACLASSE
1º DIA	Organização das seções da galeria virtual.	3,2 + 0,8
2º DIA	Destaque para as entrevistas com os presidentes.	3,2 + 0,8
3º DIA	Destaque para a organização da OAB-SC - subseção de Brusque.	3,2 + 0,8
4º DIA	Especificação das ações de cada presidente.	3,2 + 0,8
5º DIA	Montagem das entrevistas e fotos.	3,2 + 0,8
6º DIA	Montagem e estética da galeria.	3,2 + 0,8
7º DIA	Debates sobre a ética e atuação profissional.	3,2 + 0,8
8º DIA	Apresentação das comissões da OAB-SC – subseção de Brusque.	3,2 + 0,8
9º DIA	Videoconferência dos alunos e a comissão de ensino jurídico da OAB-SC – subseção de Brusque	3,2 + 0,8
TOTAL		36

Fonte: autores (2020).

De acordo com a Tabela 1 e 2, verificou-se que as etapas foram desenvolvidas em uma carga horária de 36 horas cada, contando com a participação dos acadêmicos e professores.

Como resultados da primeira etapa, foram apresentadas imagens dos encontros com os presidentes.

Figura 1 - Foto da entrevista



Fonte: autores (2020)

Figura 2 - Foto da entrevista



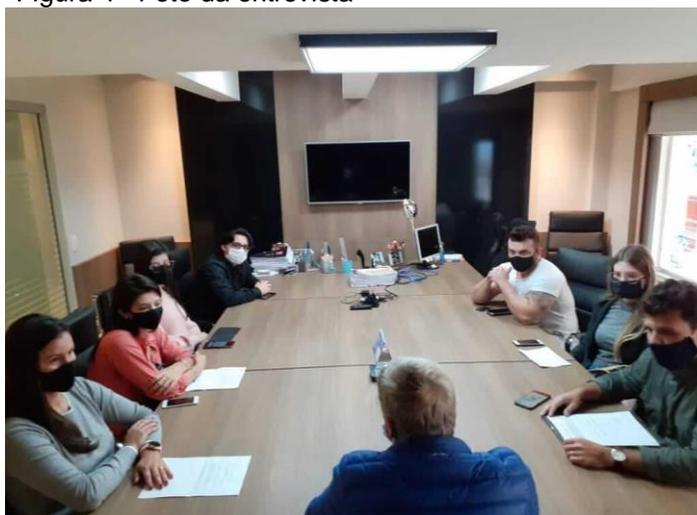
Fonte: Dos autores (2020).

Figura 3 - Foto da entrevista



Fonte: autores (2020).

Figura 4 - Foto da entrevista



Fonte: autores (2020).

Galeria Virtual De Presidentes Da OAB - Subseção De Brusque/SC: Um Relato De Experiência

Observou-se nas Figuras 1, 2, 3 e 4 fotos das entrevistas realizadas com o presidente da OAB, bem como a socialização de como aconteceu o projeto.

Como resultado da segunda etapa, apresentou-se o *banner* do debate realizado.

Figura 5 - *Banner* do evento realizado

**LIVE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

**Debates com a Comissão OAB Jovem e Comissão de Ética e Carreira Profissional**

**Ediney Ariel Putsch**  
Bacharel em Direito pela UNIFEBE, Sócio do escritório Feuser Wessoski Putsch, membro da comissão de moralidade pública 2017-2018 da OAB Brusque, membro da comissão de Direitos Humanos e de Meio Ambiente da OAB Brusque, Presidente da Comissão OAB Jovem da OAB Brusque.

**Lucas Fachl**  
Bacharel em Direito pela UNIFEBE, Advogado. Sócio no Escritório Marcolla & Fachl Advogados Associados. Pós-Graduando em Direito Empresarial e dos Negócios na UNIVALI/SC. Pós-Graduando em Licitações e Contratos na Polis Civitas/PR. Pós-Graduando em Direito Imobiliário na Escola Paulista de Direito – EPD/SP. Membro Consultivo da Comissão de Licitações e Contratos da OAB/SC. Membro da Comissão de Direito do Trabalho da OAB/SC – Brusque. Membro da Comissão da OAB JOVEM OAB/SC – Brusque.

**Anderson Petruschky**  
Bacharel em Direito pela UNIFEBE Turma 2004, colação de Grau em 28/08/2004, aprovado no exame de ordem 2006/01, advogado devidamente inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil OAB/SC 22.708, Advogado militante nas áreas civil, trabalhista e previdenciário, membro da Comissão de Regime Geral de Previdência da Seccional de Santa Catarina

**Luis Gustavo de Santana**  
Bacharel em Direito pela Unifebe turma de 2006, advogado militante na área de direito civil e criminal, atualmente desempenha a função de secretário-geral adjunto na OAB-Subseção de Brusque e membro da comissão de ética e fiscalização da OAB de Brusque

**QUINTA-FEIRA 17/12 às 19h**  
Ao vivo pelo Google Meet:  
[meet.google.com/gfg-pfnf-chn](https://meet.google.com/gfg-pfnf-chn)

f i n t unifebe.edu.br UNIFEBE DIREITO

Fonte: autores (2020).

Conforme a Figura 5, verificou-se a realização do debate com a Comissão OAB Jovem e a Comissão de Ética e Carreira Profissional pela plataforma Google Meet.

## 2.1 NÚMEROS DO PROJETO

Para a realização do projeto foram envolvidos 8 docentes de 10 disciplinas, acadêmicos e técnicos-administrativos, conforme Tabela 2.

Tabela 3 - Números do projeto

<b>Público atendido</b>	<b>1 entidade</b>
Docentes	8
Acadêmicos	80
Cursos	1
Disciplinas	10
Pessoal técnico-administrativo	2

Fonte: autores (2020).

Através da Tabela 3, verificou-se que o projeto teve significativa participação dos acadêmicos e professores que colaboraram com a realização da galeria virtual.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do diálogo construtivo e transformador proposto no item II do Art. 6º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade, optou-se por valorizar a memória e o patrimônio histórico-cultural, por meio de uma galeria de presidentes da OAB – Subseção de Brusque.

Fotos, vídeos, entrevistas e um pouco da história do Direito em Brusque, compôs a Galeria Virtual que homenageou os presidentes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Subseção Brusque. O projeto de extensão desenvolvido pelos acadêmicos da 1ª fase de Direito do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), possibilitou os estudantes conhecer melhor o funcionamento, a estrutura e a ligação entre a OAB local, estadual e nacional.

Assim, a curricularização da extensão busca estimular a formação cidadã dos estudantes, de modo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino, extensão e pesquisa. O intuito é promover intervenções, por meio de projetos, programas, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que envolvam diretamente o estudante com a comunidade externa, conforme o Art. 8º da Resolução nº7. Essas ações precisam estar vinculadas à formação do aluno e devem viabilizar um diálogo construtivo e transformador entre a universidade e a sociedade.

Dessa forma, a temática do projeto foi ao encontro do item II do Art. 5º da mesma Resolução, que determina a interdisciplinaridade e o contexto social da extensão universitária a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular. Os temas trabalhados na extensão universitária se relacionam com todos os setores, de forma transversal e devem permear todo o processo para fundamentar o conhecimento, promovendo uma formação além de técnica e científica, também humanística.

Relatos dos participantes envolvidos
“Esse contato com os advogados formados e com a Ordem dos Advogados do Brasil foi de extrema importância para visualizarmos a nossa futura profissão, com suas dificuldades, nossos deveres e, principalmente, as responsabilidades inerentes à nossa função. Foi uma troca de grande aprendizado pessoal e profissional”. MMP, acadêmico do curso de Direito.
“Tem sido um projeto de introdução à profissão para os estudantes que acabaram de entrar na universidade, e também uma forma de valorizarmos os nossos egressos que se destacaram no mercado de trabalho e deixaram um legado para o Direito em Brusque”. AM, Coordenadora de Direito da UNIFEFE.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de**

**2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 out. 2020.

PORFÍRIO, Francisco. "Patrimônio histórico cultural". **Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>. Acesso em: 23 out. 2020.



PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM “ENGENHARIA,  
PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO”

**A ENGENHARIA MECÂNICA AO ALCANCE DA COMUNIDADE: UM RELATO  
DE EXPERIÊNCIA**

**Coordenadores**

Prof. Me. Wallace Nóbrega Lopo

**Técnico-administrativos responsáveis**

Prof. Me. Leonardo Ristow

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Franciele Fernandes Alves

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop

**Período**

01 de setembro a 17 de dezembro de 2020

**Áreas temáticas**

Educação; Tecnologia e produção; Trabalho

**Objetivo**

Estruturação e aplicação de um curso introdutório da ferramenta  
CAD aos estudantes do curso Técnico em Mecânica – SENAI.

**Cursos, Disciplinas e Professores**

**Engenharia mecânica**

Desenho Assistido por Computador I - Prof. Me. Ricardo Siwerdt

Física II - Prof.<sup>a</sup> Ma. Vivian Siffert Wildner

Álgebra Linear e Geometria Analítica - Prof.<sup>a</sup> Dra. Junelene Custódio Pruner

Cálculo Diferencial e Integral I - Prof. Me. Ademar Kohler

## A ENGENHARIA MECÂNICA AO ALCANCE DA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ricardo Siwerdt; Vivian Siffert Wildner; Junelene Custódio Pruner; Ademar Kohler

**RESUMO:** O Art. 8º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, aponta que as atividades de extensão podem ser caracterizadas como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos ou prestação de serviço. Após um levantamento realizado por professores, foi diagnosticado a carência de conhecimento de um setor da sociedade, com relação as possibilidades que um Engenheiro Mecânico pode realizar na sua profissão. Desse modo, veio de encontro à ideia de integrar a comunidade ao Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, que busca formar profissionais capacitados a atuar nos diversos setores da indústria Metal Mecânica. Como metodologia, foram realizadas atividades de diagnóstico, planejamento e intervenção de uma oficina didática sobre Desenho Assistido por Computador I – CAD I.

**Palavras-chave:** curricularização; capacitação; extensão.

### 1 INTRODUÇÃO

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Por meio do diálogo construtivo e transformador, proposto no item II do Art. 6º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade, foi feito o diagnóstico da carência de conhecimento do agente externo, com relação as possibilidade que um Engenheiro Mecânico pode realizar na sua profissão, vindo de encontro à ideia de integrar a comunidade ao Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, que busca formar profissionais capacitados à atuar nos diversos setores da indústria Metal Mecânica.

A extensão também visa, conforme o Item II do Art. 5º da mencionada resolução, que a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela

## A Engenharia Mecânica Ao Alcance Da Comunidade: Um Relato De Experiência

vivência dos seus conhecimentos, que de modo Inter profissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular. O Art. 8ª dessa resolução, afirma que “as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos PPCs, se inserem nas modalidades de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos ou prestação de serviço” (BRASIL, 2018, p. 2), tendo como carga horária necessária para a realização dessas ações, a meta 12,7 da Lei, sendo no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária dos cursos de graduação para as atividades de extensão.

Percebe-se, portanto, a necessidade de levar a comunidade, o conhecimento que a academia pode proporcionar a esse agente externo, se fazendo cada vez mais necessária e importante, já que por muitas vezes, o alcance ao conhecimento é limitado, frente aos diversos fatores alheios a vontade do cidadão interessado. Diante do exposto, o objetivo desse relato de experiência foi descrever as atividades de curricularização da extensão do curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário de Brusque no segundo semestre de 2020.

## 2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foram realizadas atividades de diagnóstico, planejamento e intervenção de uma oficina didática. As atividades foram descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Plano de trabalho dos acadêmicos de Engenharia Mecânica

DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERÍODO + ATIVIDADE EXTRACLASSE
1º DIA	Apresentação e diagnóstico.	3,2 + 0,8
2º DIA	Discussões com o agente externo.	3,2 + 0,8
3º DIA	Preparação do conteúdo a ser apresentado ao agente externo.	3,2 + 0,8
4º DIA	Discussões do projeto com os agentes externo e interno.	3,2 + 0,8
5º DIA	Elaboração da aula ao setor da sociedade.	3,2 + 0,8
6º DIA:	Aplicação da aula de Desenho Assistido por Computador I – CAD I.	3,2 + 0,8

7º DIA:	Diagnóstico/feedback do agente externo ao exposto.	3,2 + 0,8
8º DIA:	Fechamento do projeto com os envolvidos.	3,2 + 0,8
	TOTAL	32

Fonte: autores (2020).

De acordo com a Tabela 1, verificou que o projeto foi desenvolvido durante a carga horária de 32 horas e contou com a participação ativa dos acadêmicos e seus professores.

Os resultados do projeto foram apresentados por meio de fotos registradas durante as aulas de Desenho Assistido por Computador I – CAD I.

Figura 1 - Aula realizada com alunos estudantes do curso Técnico em Mecânica – SENAI



Fonte: autores (2020).

Figura 2 - Aula realizada com alunos estudantes do curso Técnico em Mecânica – SENAI



Fonte: autores (2020).

Figura 3 - Aula realizada com alunos estudantes do curso Técnico em Mecânica – SENAI



Fonte: autores (2020).

## 2.1 NÚMEROS DO PROJETO

Para a realização do projeto foram envolvidos docentes de 4 disciplinas, acadêmicos do curso de Engenharia Mecânica e técnicos-administrativos, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Números do projeto

<b>Público atendido</b>	<b>60</b>
Docentes	4
Acadêmicos	80
Cursos	1
Disciplinas	4
Pessoal técnico-adminstrativo	2

Fonte: autores (2020).

Através da Tabela 2, verificou que o projeto teve significativa participação dos acadêmicos e professores, tendo um número expressivo de atendimentos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de realizar atividades de acordo com o artigo 8ª da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, foi realizado uma oficina a um setor da sociedade que apresentou carência de conhecimento sobre Desenho Assistido por Computador I – CAD I. Por meio do diálogo, construtivo e transformador, proposto no item II do Art. 6º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade.

Ainda, concluiu-se que a interdisciplinaridade é uma das prerrogativas da curricularização da extensão e com isso, as disciplinas da segunda fase do curso de Engenharia Mecânica (Desenho Assistido por Computador I, Física II, Álgebra Linear e Geometria Analítica e Cálculo Diferencial e Integral I) organizaram esse projeto, conforme o Art. 5º item II, em que é frisado “que formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo Inter profissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (BRASIL, 2018, p. 2).

Relatos dos participantes envolvidos

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm).  
Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192).  
Acesso em: 23 out. 2020.

A Engenharia Mecânica Ao Alcance Da Comunidade: Um Relato De Experiência

FIALHO, Arivelto Bustamante. **SolidWorks premium 2013**: plataforma CAD/CAE/CAM para projeto, desenvolvimento e validação de produtos industriais. São Paulo: Érica, 2013. *E-Book*.

SOUZA, Adriano Fagali de; ULBRICH, Cristiane Brasil Lima. **Engenharia integrada por computador e sistemas CAD/CAM/CNC**: princípios e aplicações. São Paulo: Artliber, 2009.



PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM “CIÊNCIAS SOCIAIS E  
JORNALISMO E INFORMAÇÃO”

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM “RESPONSABILIDADE  
SOCIAL E INCLUSÃO SOCIAL”

**UM OLHAR INSTITUCIONALIZADO PARA A DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS  
PSICOATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Coordenadores**

Me. Ademir Bernardino da Silva

**Técnico-administrativos responsáveis**

Prof. Me. Leonardo Ristow

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Franciele Fernandes Alves

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop

**Período**

09 a 20 de novembro de 2020

**Áreas temáticas**

Direitos Humanos e Justiça; Saúde

**Objetivo**

Desenvolvimento de um portfólio a partir da compreensão acerca da dependência de substâncias psicoativas correlacionando-a com a literatura científica existente, para atender o TMAPP.

**Cursos, Disciplinas e Professores**

**Psicologia**

Psicologia do Desenvolvimento II - Prof.<sup>a</sup> Ma. Luzia de Miranda Meurer

Psicologia da Aprendizagem - Prof.<sup>a</sup> Dra. Fernanda Germani de Oliveira Chiaratti

Neuroanatomofisiologia - Prof.<sup>a</sup> Dra. Aline Bernardes de Souza

Análise Experimental do Comportamento I - Prof. Me. André Luiz Thieme

Pensamento Filosófico e Sociológico - Prof. Me. Gustavo Angeli

## UM OLHAR INSTITUCIONALIZADO PARA A DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luzia de Miranda Meurer; Fernanda Germani de Oliveira Chiaratti; Aline Bernardes de Souza; André Luiz Thieme; Gustavo Angeli

**RESUMO:** Em consonância com a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, regulamentada em 18 de dezembro de 2018, a qual regulamenta as atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, o Curso de Psicologia do Centro Universitário de Brusque discutiu a proposta de Curricularização da extensão em reunião de Colegiado do Curso. Foi decidido em desenvolver um projeto para buscar compreender as implicações acerca da dependência de substâncias psicoativas, junto a entidade O Ministério Terremoto Move Alicerces, Portas e Prisões (TMAPP). Para tanto, no segundo semestre de 2020, foi realizada uma entrevista com a responsável pela Casa TMAP. Os dados obtidos foram analisados e interpretados à luz da teoria científica da área. Os resultados do projeto foram comunicados/apresentados em formato de um portfólio e socializados entre os acadêmicos do curso de Psicologia e seus professores, bem como com a presença da representante da instituição parceira.

**Palavras-chave:** curricularização; extensão; psicologia.

### 1 INTRODUÇÃO

A UNIFEBE em consonância com a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, regulamentada em 18 de dezembro de 2018, deu início à Curricularização da Extensão, ou creditação (curricular) da extensão a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2020. Essa resolução regulamenta as atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, considerando-se em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional, de acordo com o perfil dos egressos estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPCs).

O Curso de Psicologia do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), no segundo semestre de 2020, por conseguinte, discutiu a proposta de Curricularização da extensão em reunião de Colegiado do Curso na data de 27 de julho de 2020. Na presente reunião, foram discutidas as possibilidades de projetos junto aos professores da segunda fase do curso (Matriz 2020/1). E, decidiu-se, por consenso, desenvolver um projeto para buscar compreender as implicações acerca da dependência de substâncias psicoativas junto a entidade O Ministério Terremoto Move Alicerces, Portas e Prisões (TMAPP). Essa, por

Um Olhar Institucionalizado Para A Dependência De Substancias Psicoativas: Um Relato De Experiência

sua vez, tem como propósito acolher e reeducar homens que buscam novas oportunidades após sua recuperação.

Inicialmente, a alternativa proposta foi desenvolver ações junto ao Ministério Terremoto Move Alicerces, Portas e Prisões (TMAPP), uma casa na qual se abrigam pessoas dependentes de substâncias psicoativas em processo de recuperação. A TMAPP é uma entidade sem fins lucrativos que atende em torno de 60 homens em dependência psicoativa e que buscam auxílio para moradia e recuperação da dependência, já que muitos não possuem suporte familiar e financeiro para subsistência.

O serviço proporcionado pela TMAPP não envolve a reabilitação terapêutica profissional, mas sim o acolhimento e o auxílio espiritual a esses usuários. Atualmente, a casa conta com 22 moradores. Foi realizada uma entrevista por meio de vídeo chamada com a Pastora Lúcia Quirino, na qual foi apresentada a proposta do projeto e recebendo a sua autorização. A Pastora mostrou-se favorável e receptiva ao projeto.

O interesse pelo tema se justificou por se considerar a dependência de substâncias psicoativas uma questão complexa, na qual diversas variáveis atuam simultaneamente, influenciando o comportamento do indivíduo, sua relação com a sociedade e a busca constante pela droga.

Pesquisar e produzir conhecimentos sobre o fenômeno da dependência de substâncias psicoativas, tornou-se relevante devido a sua complexa problemática, além de ser, segundo Toscano Jr. (2001), um fenômeno da prática universal e milenar que se expande cada vez mais. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a dependência de substâncias psicoativas é considerada um dos maiores agravos em saúde pública. Além disso, segundo o relatório Mundial sobre Drogas 2018 do UNODC (2018), as mortes causadas diretamente pelo uso de drogas, aumentaram 60% entre o ano de 2000 e 2015.

Diante do exposto, o objetivo desse relato de experiência foi descrever as atividades de curricularização da extensão do curso de Psicologia do Centro Universitário de Brusque no segundo semestre de 2020.

## 2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi realizada uma entrevista com a responsável pela Casa TMAP, sendo transcrita posteriormente. Os dados obtidos foram analisados e interpretados à luz da teoria científica da área. Os resultados do projeto foram comunicados/apresentados em formato de um portfólio e socializados entre os acadêmicos do curso de Psicologia e seus professores, bem como com a presença da representante da instituição parceira. A seguir na Tabela 1, foram descritos o plano de trabalho realizados pelos alunos.

Tabela 1 - Plano de trabalho dos acadêmicos de Psicologia

DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERÍODO + ATIVIDADE EXTRACLASSE
1º DIA (09/11/20)	APRESENTAÇÃO E DIAGNÓSTICO Apresentação do projeto aos alunos; Divisão dos alunos em grupos de tarefas; a) Transcrição da entrevista. b) Análise e interpretação das respostas da entrevista (voltadas a cada uma das disciplinas). c) Fundamentação teórica e introdução. d) Confecção do portfólio.	3,2 + 0,8
2º DIA (10/11/20)	Transcrição e análise. Iniciar a fundamentação teórica.	3,2 + 0,8
3º DIA (11/11/20)	Transcrição da entrevista; Confecção da introdução e fundamentação teórica.	3,2 + 0,8
4º DIA (12/11/20)	Análise da entrevista e fundamentação teórica.	3,2 + 0,8
5º DIA (13/11/20)	Análise da entrevista e fundamentação teórica.	3,2 + 0,8
6º DIA: (16/11/20)	Análise da entrevista e fundamentação teórica.	3,2 + 0,8
7º DIA: (17/11/20)	Descrição e formatação do texto para o portfólio.	3,2 + 0,8
8º DIA: (18/11/20)	Confecção do portfólio.	3,2 + 0,8
9º DIA: (19/11/20)	Revisão final.	3,2 + 0,8
10º Dia: 20/11/2020	Socialização do projeto com a presença da instituição parceira.	3,2 + 0,8
TOTAL		40

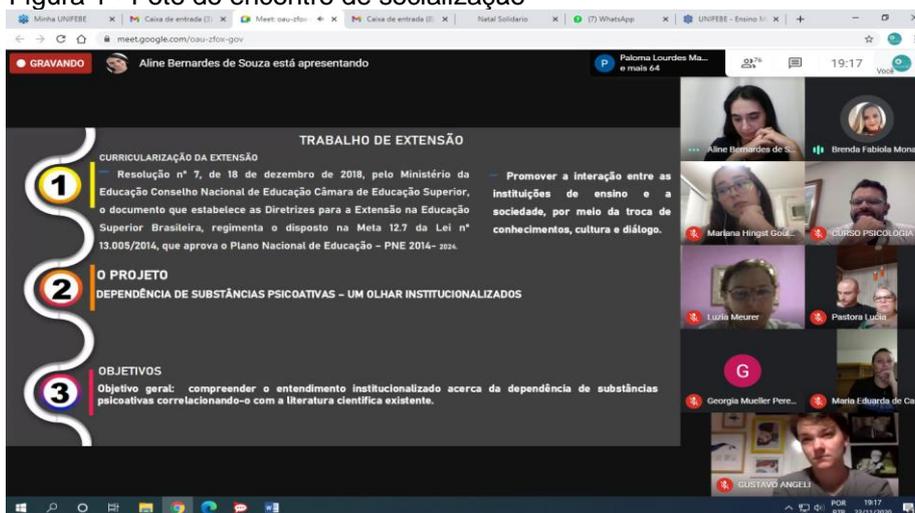
Fonte: autores (2020).

Um Olhar Institucionalizado Para A Dependência De Substancias Psicoativas: Um Relato De Experiência

De acordo com a Tabela 1, verificou que o projeto “Um olhar institucionalizado para a dependência de substancias psicoativas”, foi desenvolvido durante a carga horária de 40 horas e contou com a participação ativa dos acadêmicos da segunda fase de Psicologia e seus professores, dentro do horário das aulas das respectivas disciplinas.

No último encontro, houve a socialização do projeto por meio da Plataforma Google Meet. Estavam presentes no encontro de socialização em torno de 60 pessoas (acadêmicos do curso e convidados), professores do semestre, coordenador do curso, supervisora de extensão e os responsáveis pela instituição parceira. A Figura 1 contemplou a foto do encontro *on-line* de socialização de como aconteceu o projeto.

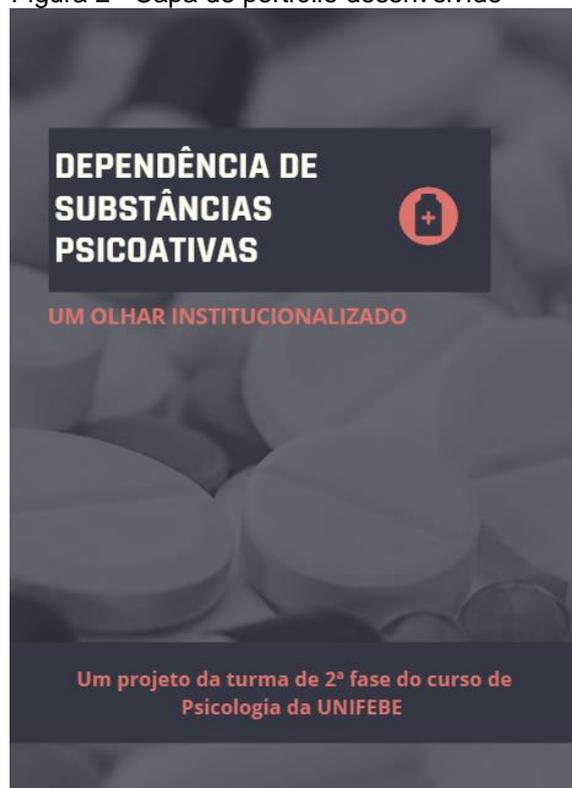
Figura 1 - Foto do encontro de socialização



Fonte: autores (2020).

Como resultado do projeto, foi produzido um portfólio (Figura 2), contendo todas as informações relativas ao trabalho realizado. Esse documento está disponível no *link* <https://www.canva.com/design/DAEM-SLNqQw/T3X60ofNEKj2xn1BZ06slw/edit?layoutQuery=Documentos+%28A4%29>.

Figura 2 - Capa do portfólio desenvolvido



Fonte: autores (2020).

Nesse sentido, observou-se que a execução desse trabalho possibilitou a compreensão do entendimento institucionalizado acerca dos diversos fatores que envolvem o uso, abuso e a dependência de substâncias psicoativas, bem como a interação entre eles.

Percebeu-se, a partir das entrevistas realizadas, a necessidade e a importância do acolhimento e do suporte assistencial a esses usuários que se encontram, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade familiar e social apresentando uma gama de sentimentos e emoções.

## 2.1 NÚMEROS DO PROJETO

Para a realização do projeto foram envolvidos docentes de 5 disciplinas, acadêmicos do curso de Psicologia e técnicos-administrativos, conforme Tabela

Tabela 2 - Números do projeto

<b>Público atendido</b>	<b>60</b>
Docentes	5
Acadêmicos	80
Cursos	1
Disciplinas	5
Pessoal técnico-adminstrativo	2

Fonte: autores (2020).

Através da Tabela 2, verificou-se que o projeto teve significativa participação dos acadêmicos e professores, tendo um número expressivo de atendimentos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar e produzir conhecimentos sobre o fenômeno da dependência de substâncias psicoativas, foi relevante devido a sua complexa problemática e extrema importância para os atores envolvidos no projeto. A proposta do desenvolvimento de um projeto de extensão que aborde essa temática, se fundamentou na caracterização das atividades de extensão, que devem possuir entre outras peculiaridades, o compromisso com práticas em prol da comunidade, proporcionando a interação de saberes aos acadêmicos, conforme disposto nos Arts. 6 a 8 da Resolução nº 7 MEC/CNE/CES.

As disciplinas lecionadas no semestre, propiciaram uma base científica para o desenvolvimento de tais saberes, além de proporcionarem uma maior interação e aplicabilidade de tais conhecimentos na formação profissional dos acadêmicos.

Relatos dos participantes envolvidos
“Parabéns, galeração! A qualidade do trabalho maravilhosa e a fala de todos bem relevante. Muitos parabéns. Alunos, <i>staff</i> da casa, professores. Tema muito bom e tudo com muito capricho, dale psico!”. (MVT, acadêmico de Psicologia)
“Agradecemos a oportunidade de tanto aprendizado! Que este trabalho continue fortalecido!”. (RM, acadêmica de Psicologia)
“Parabéns pelo trabalho pessoal e obrigada pelo depoimento! Já visitei a casa pessoalmente também e é um trabalho incrível. É de se admirar pela força e dedicação!”. (GNL, acadêmica de Psicologia)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm).  
Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192).  
Acesso em: 23 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial da saúde: saúde mental: nova concepção, nova esperança.** Lisboa: CLIMEPSI, 2002. Disponível em:  
[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42390/WHO\\_2001\\_por.pdf;jsessionid=1340D9408144A711679B81D10A93895C?sequence=4](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42390/WHO_2001_por.pdf;jsessionid=1340D9408144A711679B81D10A93895C?sequence=4). Acesso em: 21 out. 2020.

TOSCANO JR., Alfredo. Um breve histórico sobre o uso de drogas. *In*: SEIBEL S. D.; TOSCANO JR, A. (ed.). **Dependência de drogas.** São Paulo: Atheneu; 2001.

UNODOC. **Relatório mundial sobre drogas 2018: crise de opioides, abuso de medicamentos sob prescrição; cocaína e ópio atingem níveis recordes.** Disponível e: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2018/06/relatorio-mundial-drogas-2018.html#:~:text=Em%20todo%20o%20mundo%2C%20as,aumentou%20para%2039%25%20em%202015>. Acesso em: 21 out. 2020.

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM “ENGENHARIA,  
PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO”

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM “ENGENHARIA,  
PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO”

**Coordenadores**

Ma. Vivian Siffert Wildner

**Técnico-administrativos responsáveis**

Prof. Me. Leonardo Ristow

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Franciele Fernandes Alves

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop

**Período**

07 a 21 de dezembro de 2020

**Áreas temáticas**

Tecnologia e produção

**Objetivo**

Estudar as diferentes formas de construção de treliças, avaliando a teoria e experimentação de treliças estruturais constituídas por barras. Desenvolver cálculo e desenho no software iTool e construção de maquete física de solução resposta

**Cursos, Disciplinas e Professores**

**Engenharia civil**

Álgebra Linear e Geometria Analítica I - Prof.<sup>a</sup> Ma. Junelene Costódio Pruner

Cálculo Diferencial e Integrall - Prof. Me. Ademar Kohler

Física II - Prof.<sup>a</sup> Ma. Vivian Siffert Wildner

Desenho Arquitetônico por Computador - Prof. Esp. Jaison Homero de Oliveira  
Knoblauch

Geologia para Engenharia - Prof. Me. Celso da Silva Mafra Junior

## CONCEPÇÃO DE TRELIÇAS ESTRUTURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Junelene Costódio Pruner; Ademar Kohler; Vivian Siffert Wildner; Jaison Homero de Oliveira Knoblauch; Celso da Silva Mafra Junior

**RESUMO:** No segundo semestre de 2020, o curso de Engenharia Civil, buscou apresentar as diferentes formas construtivas de telhado e estruturas mistas que uma construção poderá ter. Em consonância com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, na qual define que a extensão deve se integrar à matriz curricular dos cursos e promover a interação entre as instituições de ensino e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, cultura e diálogo. Para tanto, ao longo das 36 horas de execução do projeto, professores e acadêmicos estudaram as diferentes formas de construção de treliças, avaliando a teoria e a experimentação de treliças estruturais constituídas por barras. Além da pesquisa, foi realizada uma palestra com um professor especialista no tema. A partir da pesquisa, foi realizada a construção da maquete física. Ao final, foi realizado um seminário *on-line* com as apresentações dos trabalhos.

**Palavras-chave:** curricularização; extensão; engenharia civil.

### 1 INTRODUÇÃO

A atividade de extensão pelo curso de Engenharia Civil faz parte da Curricularização da Extensão, constituída por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação. De acordo com esse documento, a Extensão deve se integrar à matriz curricular dos cursos e promover a interação entre as instituições de ensino e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, cultura e diálogo.

Nesse sentido, o curso de Engenharia Civil, buscou estudar as diferentes formas de construção de treliças, avaliando a teoria e a experimentação de treliças estruturais constituídas por barras e, a partir dessa pesquisa, desenvolver o cálculo e o desenho no *software* iTool com a construção da maquete física de solução como resposta. A proposta foi apresentar as diferentes formas construtivas de telhado e estruturas mistas que uma construção possa ter. Diante do exposto, o objetivo desse relato de experiência foi descrever as atividades da curricularização da extensão do curso de Engenharia civil do Centro Universitário de Brusque, no segundo semestre de 2020.

## 2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao longo das 36 horas de execução do projeto, os acadêmicos realizaram pesquisas e assistiram palestras sobre o tema. Ao final, foi realizado um seminário *on-line* com apresentações de trabalhos. As atividades foram descritas no plano de trabalho (Tabela 1).

Tabela 1 - Plano de trabalho dos acadêmicos de Engenharia civil

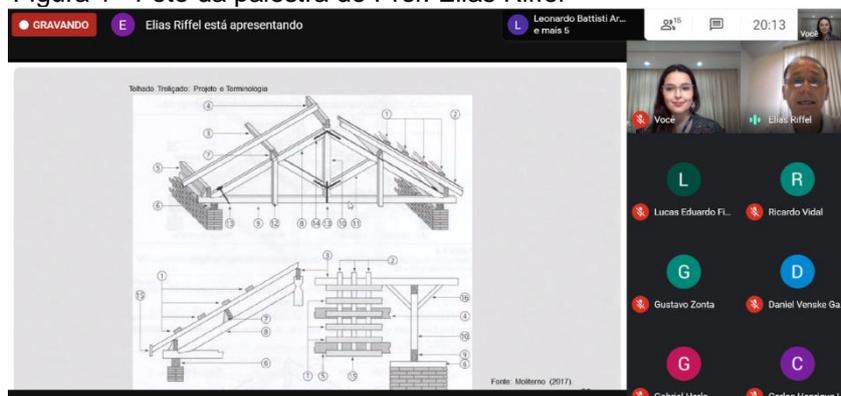
DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERÍODO + ATIVIDADE EXTRACLASSE
1º DIA: 07/12	Apresentação e diagnóstico.	3,2 + 0,8
2º DIA :12/12	Pesquisa em campo registro de fotos de telhados treliçados.	3,2 + 0,8
3º DIA: 14/12	Simulação em <i>software</i> das treliça.s	3,2 + 0,8
4º DIA: 16/12	Troca de conhecimento: palestra Rieg Pré-Moldados.	3,2 + 0,8
5º DIA: 17/12	Pesquisas sobre o tema.	3,2 + 0,8
6º DIA: 18/12	Palestra sobre estruturas com o Professor Elias Riffel.	3,2 + 0,8
7º DIA: 19/12	Pesquisa e construção das maquetes.	3,2 + 0,8
8º DIA: 20/12	Construção das maquetes.	3,2 + 0,8
9º DIA: 21/ 12	Apresentação dos trabalhos em seminário <i>online</i> .	3,2 + 0,8
TOTAL		36

Fonte: os autores (2020).

A Tabela 1, demonstrou que o projeto foi desenvolvido durante a carga horária de 36 horas, contando com a participação ativa dos acadêmicos e seus professores, dentro do horário das aulas das respectivas disciplinas.

Os resultados alcançados pelo projeto da pesquisa, foram demonstrados nas figuras abaixo.

Figura 1 - Foto da palestra do Prof. Elias Riffel



Fonte: os autores (2020).

Concepção De Treliças Estruturais: Um Relato De Experiência

Figura 2 - Foto do seminário *on-line*



Fonte: os autores (2020).

Figura 3 - Foto do seminário *on-line*



Fonte: os autores (2020).

Figura 4 - Foto do seminário *on-line*



Fonte: os autores (2020).

Verificou-se que o desempenho dessa pesquisa proporcionou a compreensão do entendimento institucionalizado acerca dos diversos fatores que envolvem o uso de diferentes formas de construção de treliças, unindo a teoria com a prática.

## 2.1 NÚMERO DO PROJETO

Para a realização do projeto foram envolvidos 8 docentes de 13 disciplinas, acadêmicos dos cursos e técnicos-administrativos, conforme Tabela

Tabela 2 - Números do projeto

<b>Público atendido</b>	<b>60</b>
Docentes	5
Acadêmicos	80
Cursos	1
Disciplinas	5
Pessoal técnico-Administrativo	2

Fonte: os autores (2020).

Observou-se na Tabela 2, que o projeto teve significativa participação dos acadêmicos e professores, tendo um número expressivo de atendimentos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do diálogo, construtivo e transformador, proposto no item II do Art. 6º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade, definiu-se a temática do projeto: estudar o comportamento de trelças, mediante construção e simulação em *software* Itool. Assim, a curricularização da extensão buscou estimular a formação cidadã dos estudantes de modo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino, extensão e pesquisa.

O intuito foi promover intervenções, por meio de projetos, programas, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que envolveram diretamente o estudante com a comunidade externa, conforme o Art. 8º da Resolução nº7. Essas ações estão vinculadas à formação do aluno, devendo viabilizar um diálogo construtivo e transformador entre a universidade e a sociedade.

Dessa forma, a temática do projeto foi ao encontro do item II do Art. 5º da mesma Resolução, que determina a interdisciplinaridade e o contexto social da extensão universitária “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e

interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (BRASIL, 2018, p. 2). Os temas trabalhados na extensão universitária se relacionam com todos os setores, de forma transversal e devem permear todo o processo para fundamentar o conhecimento, promovendo uma formação além de técnica e científica, também humanística.

Relatos dos participantes envolvidos

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 23 outubro. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 out. 2020.

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM “PROGRAMA  
DE EDUCAÇÃO”

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM  
“RESPONSABILIDADE SOCIAL E INCLUSÃO SOCIAL”

**RESSIGNIFICANDO PROJETOS DE VIDA**

**Coordenadores**

Dr. João Derli, de Souza Santos

Ma. Eliane Kormann

**Técnico-administrativos responsáveis**

Prof. Me. Leonardo Ristow

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Franciele Fernandes Alves

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop

**Período**

11 a 26 de novembro

**Áreas temáticas**

Direitos humanos e justiça; Educação

**Objetivo**

Projeto com a Comunidade Bethânia (São João Batista/SC), contemplando oficinas na Área do Conhecimento das Linguagens, com práticas de saúde física e mental, vinculadas a saúde e bem-estar, bem como nos aspectos psicoafetivos e pedagógicos, envolvendo competências e habilidades de oralidade, narrativa, imaginação, criatividade.

**Cursos, Disciplinas e Professores**

Educação Física (licenciatura e bacharelado)

Psicologia do Desenvolvimento - Prof.<sup>a</sup> Ma. Luzia de Miranda Meurer

Bases Biológicas II - Prof. Me. André Boscatto

Metodologia do Ensino da Ginástica - Me. Adonis Marcos Lisboa  
Metodologia do Ensino do Handebol - Prof.<sup>a</sup> Dra. Camila da Cunha Nunes  
Primeiros Socorros em Educação Física - Dra. Aline Bernardes de Souza  
Prática como Componente Curricular II - Prof. Me. André Luiz de Oliveira  
Braz

### **Pedagogia**

Didática - Prof.<sup>a</sup> Ma. Ivanete Lago Groh  
Psicologia do Desenvolvimento - Prof.<sup>a</sup> Ma. Luzia de Miranda Meurer  
Currículo e Saberes - Prof.<sup>a</sup> Ma. Fabiani Cristini Cervi Colombi  
Psicologia da Aprendizagem - Prof.<sup>a</sup> Dra. Fernanda Germani de Oliveira  
Chiratti  
Sociologia da Educação - Prof. Dr. José Francisco dos Santos  
Projeto Acadêmico Interdisciplinar II - Prof.<sup>a</sup> Ma. Ivanete Lago Groh

## RESSIGNIFICANDO PROJETOS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luzia de Miranda Meurer; André Boscatto; Adonis Marcos Lisboa; Camila da Cunha Nunes; Aline Bernardes de Souza; André Luiz de Oliveira Braz; Ivanete Lago Groh; Luzia de Miranda Meurer; Fabiani Cristini Cervi Colombi; Fernanda Germani de Oliveira Chiratti; José Francisco dos Santos; Ivanete Lago Groh

**RESUMO:** De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Extensão deve se integrar à matriz curricular dos cursos e promover a interação entre as instituições de ensino e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, cultura e diálogo. Nesse sentido, os cursos de Educação Física e Pedagogia desenvolveram o projeto “Ressignificando projetos de vida”. O projeto foi desenvolvido com a parceira da comunidade Bethânia. Ao longo das 36 horas, foram contemplados desde o conhecimento do campo, a formação e estudos dos acadêmicos sobre a temática, a preparação das ações, a aplicação, avaliação de todo processo e finalização com a produção de um *banner* apresentando o projeto de extensão. Por fim, a temática do projeto foi ao encontro do item II do Art. 5º da mesma Resolução, que determina a interdisciplinaridade e o contexto social da extensão universitária “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (BRASIL, 2018, p. 2).

**Palavras-chave:** curricularização; extensão; projeto de vida.

### 1 INTRODUÇÃO

Os cursos de Educação Física – Licenciatura, Educação Física - Bacharelado e Pedagogia, no segundo semestre de 2020, desenvolveram o projeto “Ressignificando projetos de vida”. Em consonância com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), o campo da prática da curricularização da extensão na comunidade Bethânia, integrou os Cursos de Pedagogia e Educação Física, especificamente os acadêmicos das 2<sup>as</sup> fases, trazendo como temática nesse semestre, a atuação profissional das respectivas áreas, tendo ações voltadas para a comunidade na área do conhecimento das linguagens, componentes curriculares de Educação Física e Arte.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), as práticas de saúde física e mental, estão vinculadas a saúde e bem-estar, bem como nos aspectos psicoativos e pedagógicos, envolvendo competências e habilidades de oralidade, narrativa, imaginação, criatividade. O projeto está

alinhando também na BNCC com base nas competências gerais, mais especificamente vinculadas nas seguintes:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 9).

Rodrigues (2013) propõe considerar o trabalho dos professores como profissionais do ensino na vertente de oferecer às novas gerações, condições de apropriação de conhecimentos relevantes para a vida humana, aos conhecimentos sobre a natureza e a vida social e comunitária, mas também, envolve a formação de pessoas em valores, atitudes, relações construtivas, colaborativas, ou seja, a formação como pessoas que partilham responsabilidades, uma formação que permite o exercício na cidadania com a consciência clara de direitos e deveres, dos cuidados de si e do outro, o valor do meio ambiente.

Para tanto, considerando a situação já apresentada em virtude da pandemia, a organização da proposta, o planejamento e a execução ocorreram de forma não presencial, mas de forma síncrona, utilizando-se dos recursos tecnológicos, tendo todas essas etapas descritas mais adiante no cronograma.

Diante do exposto, o objetivo desse relato de experiência foi descrever as atividades de curricularização da extensão dos cursos de Pedagogia e Educação Física (licenciatura e bacharelado) do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, no segundo semestre de 2020.

## 2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para contemplar todo o conhecimento do campo, a formação e os estudos dos acadêmicos sobre a temática, a preparação das ações, a aplicação, a avaliação de todo o processo e a finalização com a produção de um *banner* apresentando o projeto de extensão, foram utilizadas uma carga horária de extensão de 36 horas.

Tabela 1 - Plano de trabalho dos acadêmicos de Educação física e Psicologia

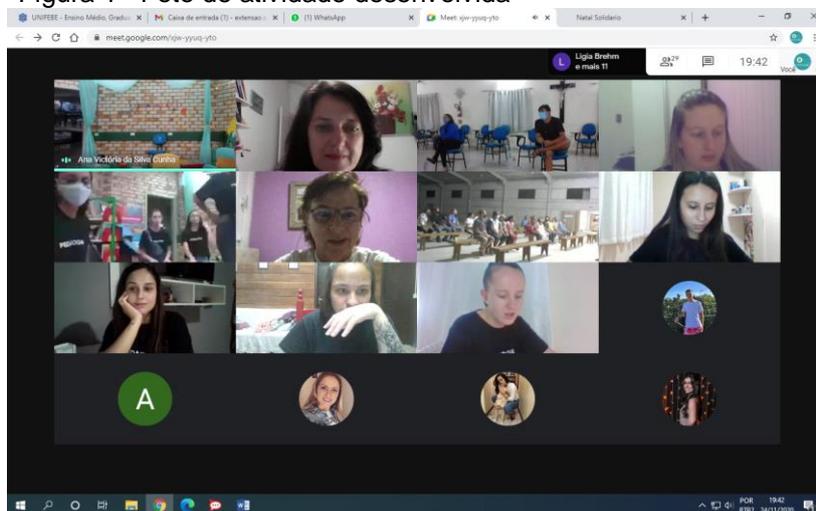
DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERÍODO + ATIVIDADE EXTRACLASSE
11/nov (4ª feira)	18h30 - Apresentação Projeto da Curricularização da Extensão: “Ressignificando os Processos de Vida” 18h50/19h30 - Formação Grupos de Trabalho (GT):  Educação Física (Oficina): Boscatto/Camila Esportes: Futebol e Voleibol) Aline/Adonis (Caminhada/orientação)  Pedagogia (Oficina): Ivanete/Fernanda/Fabiani (Contação história - integrada) • Análise de dados (Anamnese)  19h30/22h - Palestra com Pe. Vicente de Paula “Comunidade Bethânia um lugar de vida plena”	3,2 + 0,8
16/nov (2ª feira)	18h30 - Organização dos Grupos de Trabalho (GT) 18h45/22h - Planejamento e preparação das atividades: • Oficina • Banner • Análise de dados (anamnese)	3,2 + 0,8

<b>17/nov</b>	18h30 – Planejamento e preparação das Oficinas	
<b>(3ªfeira)</b>	19h30 – Acolhida aos filhos de Bethânia 19h35 - Apresentação Coro UNIFEBE 19h45 - Palestra Prof.ª Luzia Meurer “Projeto de Vida” (30min) 20h - Relatos de Vida (30min) (03 Filhos de Bethânia) 20h30 - Considerações Finais (10 min) (Prof.ª Luzia) 20h40 - Apresentação dos acadêmicos e filhos de Bethânia (dinâmica) Roteiro: Nome/Curso/Um dos meus sonhos é... (30 min) 21h15 – Finalização (Prof.ª Luzia)	3,2 + 0,8
<b>19/nov</b>	Organização dos Grupos de Trabalho (GT)	
<b>(5ªfeira)</b>	Planejamento e preparação das Oficinas	3,2 + 0,8
<b>20/nov</b>	Organização dos Grupos de Trabalho (GT)	
<b>(6ªfeira)</b>	Planejamento e preparação das Oficinas	3,2 + 0,8
<b>23/nov</b>	Organização dos Grupos de Trabalho (GT)	
<b>(2ªfeira)</b>	Planejamento e preparação das Oficinas	3,2 + 0,8
<b>24/nov</b>	Aplicação da Oficina Pedagogia	
<b>(3ªfeira)</b>		3,2 + 0,8
<b>25/nov</b>	Aplicação da Oficina Educação Física	
<b>(4ªfeira)</b>		3,2 + 0,8
<b>26/nov</b>	Matéria para divulgação	
<b>(5ªfeira)</b>	Finalização dos Banners (ENPEX)	3,2 + 0,8
<b>TOTAL</b>		<b>36</b>

Fonte: os autores (2020).

Muitas atividades foram desenvolvidas pelas(os) acadêmicas(os), sendo demonstradas nas figuras abaixo.

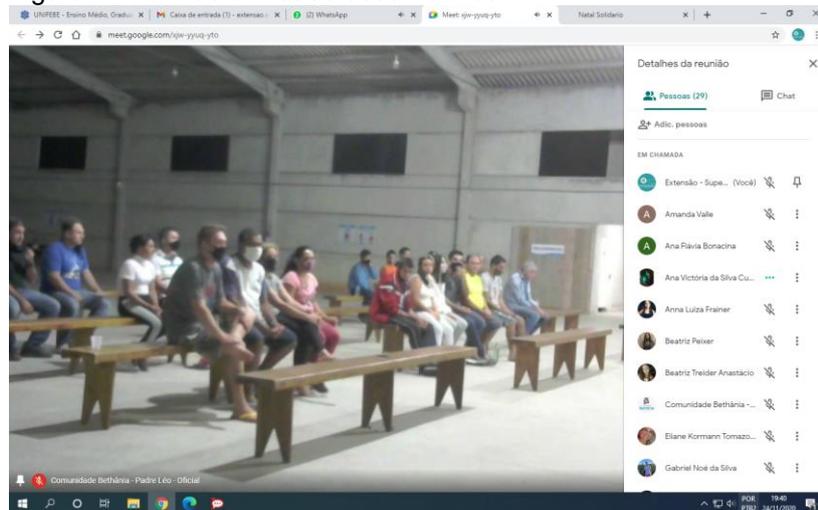
Figura 1 - Foto de atividade desenvolvida



Fonte: os autores (2020).

Ressignificando Projetos De Vida: Um Relato De Experiência

Figura 2 - Foto de atividade desenvolvida



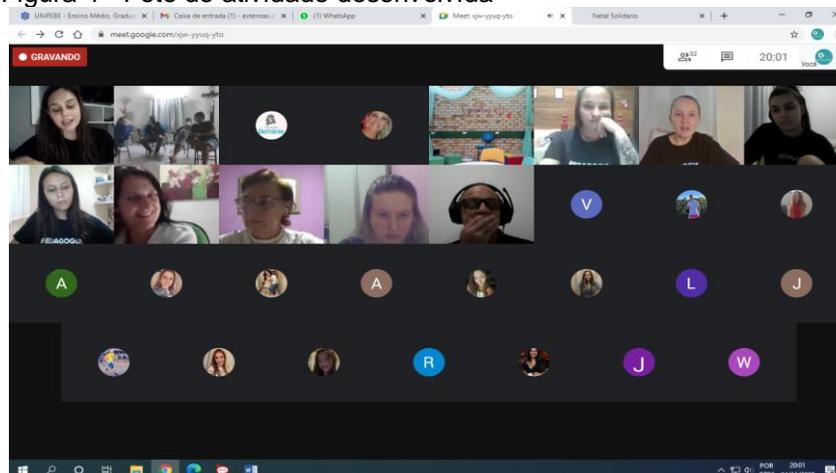
Fonte: os autores (2020).

Figura 3 - Foto de atividade desenvolvida



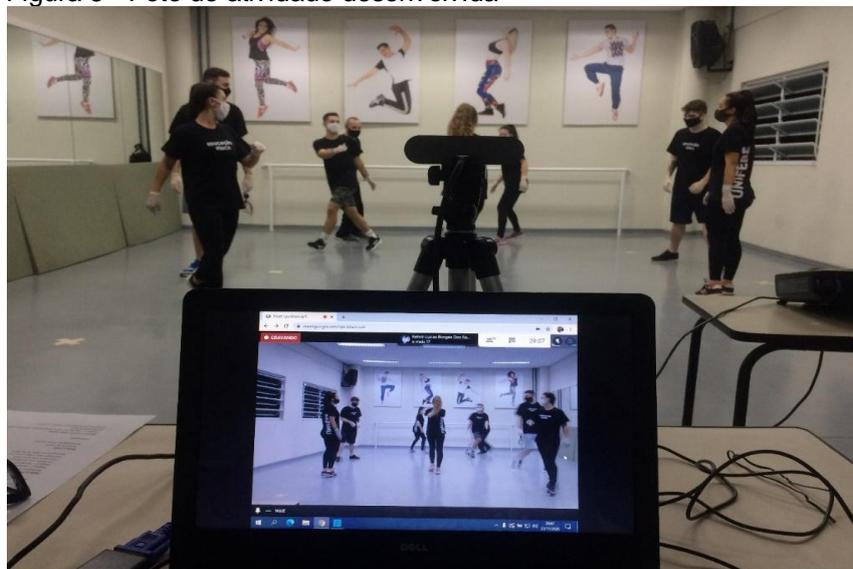
Fonte: os autores (2020).

Figura 4 - Foto de atividade desenvolvida



Fonte: os autores (2020).

Figura 5 - Foto de atividade desenvolvida



Fonte: os autores (2020).

Assim sendo, verificou-se que as realizações dessas práticas possibilitaram a compreensão do entendimento institucionalizado acerca dos diversos fatores que envolvem as práticas, bem como a interação entre ela(es).

## 2.1 NÚMEROS DO PROJETO

Para a realização das práticas foram envolvidos docentes de 10 disciplinas, acadêmicos dos cursos de Psicologia e Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) e técnicos-administrativos, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Números do projeto

<b>Público atendido</b>	<b>60</b>
Docentes	10
Acadêmicos	80
Cursos	2
Disciplinas	10
Pessoal técnico-administrativo	2

Fonte: os autores (2020).

Observou pela Tabela 2, que o projeto teve significativa participação dos acadêmicos e professores, tendo um número expressivo de atendimentos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme proposto no item II do Art. 6º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, por meio do diálogo, construtivo e transformador, com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade, definiu-se a temática do projeto: práticas de saúde física e mental, vinculadas a saúde e bem-estar, bem como nos aspectos psicoafetivos e pedagógicos, envolvendo competências e habilidades de oralidade, narrativa, imaginação e criatividade, atendendo a Comunidade Bethânia.

A Comunidade Bethânia não é um centro de recuperação e nem uma clínica onde se internam pessoas para tratamento, mas um recanto que procura acolher a cada um que chega como o propósito de Cristo. Bethânia é a casa dos amigos de Jesus. Idealizada pelo Padre Léo Tarcísio Gonçalves Pereira (1961-2007) popularmente conhecido como Padre Léo, foi um religioso e sacerdote da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus (dehonianos) e atuou como cantor, compositor, apresentador, pregador e escritor. Padre Léo sempre esteve próximo aos jovens, principalmente os marginalizados e esquecidos pela sociedade. Em seus círculos de amizade, sempre estiveram presentes dependentes do álcool, usuários de drogas, portadores do vírus HIV, menores abandonados, prostitutas, entre outros. Pe. Léo notou que o problema das drogas era uma urgência a ser combatida. Assim, sentiu a necessidade de proporcionar a essas pessoas um lugar e um ambiente para revelar um jeito novo de viver, saudável e pleno.

Em resposta ao apelo da época, Pe. Léo e mais algumas pessoas abraçaram o seu chamado. Em São João Batista (SC), Pe. Léo foi presenteado com um terreno onde a Comunidade Bethânia iniciou os trabalhos de acolhimento e já se encontra há mais de 24 anos recebendo e ajudando os que procuram amparo. Em 1995, Pe. Léo fundou a Comunidade Bethânia, que hoje conta com oito casas (recantos) espalhadas pelo Brasil, tendo como principal missão, restaurar dependentes químicos, portadores do vírus HIV e demais pessoas marginalizadas pela sociedade. A solidariedade é um ponto a ressaltar

quando se trata dessa causa. Bondade e compreensão com o próximo, união e vontade de fazer a diferença na vida e na comunidade.

Atualmente, em São João Batista, no Bairro Timbezinho está o maior recanto da Comunidade Bethânia, possuindo em suas dependências o Centro Educacional Juscélia (CEJU) e o Centro Cultural e Memorial Padre Léo, onde está o túmulo do fundador. O primeiro recanto da Comunidade Bethânia foi inaugurado em 12 de outubro de 1995 com a celebração de uma Santa Missa e com a presença de milhares de pessoas.

Os Cursos de Educação Física e Pedagogia ao conhecer esse espaço e solidários ao acolhimento e transformação das pessoas da comunidade, com base de formação a missão e visão institucional de desenvolver seres humanos comprometidos com a qualidade de vida e atuar na produção e difusão do conhecimento para o bem comum, definiu como projeto da Curricularização da Extensão nesse semestre, a Comunidade Bethânia.

Assim, a curricularização da extensão buscou e estimulou a formação cidadã dos estudantes de modo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino, extensão e pesquisa. O intuito é promover intervenções, por meio de projetos, programas, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que envolvam diretamente o estudante com a comunidade externa, conforme o Art. 8º da Resolução nº 7. Essas ações precisam estar vinculadas à formação do aluno e devem viabilizar um diálogo construtivo e transformador entre a universidade e a sociedade.

Dessa forma, a temática do projeto foi ao encontro do item II do Art. 5º da mesma Resolução, que determina a interdisciplinaridade e o contexto social da extensão universitária “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (BRASIL, 2018, p. 2). Os temas trabalhados na extensão universitária se relacionam com todos os setores, de forma transversal e devem permear todo o processo para fundamentar o conhecimento, promovendo uma formação além de técnica e científica, também humanística.

Relatos dos participantes envolvidos

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 23 ou. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base nacional comum curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 nov. 2020.

DEMO, Pedro. **Assistência social como direito da cidadania.** Brasília: DME/SAE, 1991.

RODRIGUES, Ádria Maria Ribeiro. Caso de ensino na formação de professores: quando a narrativa de uma adolescente provoca uma reflexão/formação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 61, p. 13-30, 2013.

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM “HISTÓRIA,  
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL”

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM  
“ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO”

### **RECONSTRUINDO O PASSADO**

#### **Coordenadores**

Me. Marcellus Oliveira de Aguiar

#### **Técnico-administrativos responsáveis**

Prof. Me. Leonardo Ristow

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Franciele Fernandes Alves

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop

#### **Período**

07 a 21 de dezembro de 2020

#### **Áreas temáticas**

Cultura

#### **Objetivo**

Pesquisa sobre o Palacete Renaux e com estas informações desenvolver desenhos do palacete baseado nas fotografias antigas e criar modelo 3D das fachadas do prédio

#### **Cursos, Disciplinas e Professores**

##### **Arquitetura e urbanismo**

Sociologia Urbana - Prof. Me. Francisco Alberto Skorupa

Maquetaria - Prof. Me. Marcellus Oliveira de Aguiar

Representação Gráfica Monocromática e Policromática - Prof. Esp. João Paulo Ramos Vexani

História da Arte, Arquitetura e Urbanismo II - Prof.<sup>a</sup> Dra. Edinéia Pereira da Silva

## RECONSTRUINDO O PASSADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Alberto Skorupa; Marcellus Oliveira de Aguiar; João Paulo Ramos Vexani; Edinéia Pereira da Silva

**RESUMO:** O projeto reconstruindo o passado leva em consideração a interpretação da paisagem do passado com os instrumentos atualmente disponíveis. Desenvolvida pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, faz parte da Curricularização da Extensão, constituído por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Como procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa sobre o Palacete Renaux. Os dados coletados foram utilizados para o desenvolvimento de desenhos e para a construção da maquete. A valorização do patrimônio arquitetônico e sua inserção no cotidiano dos cidadãos, permite que tais edificações sejam percebidas, constituindo-se como parte integrante do passado e da história local. Assim, a curricularização da extensão buscou estimular a formação cidadã dos estudantes de modo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino, extensão e pesquisa.

**Palavras-chave:** curricularização; extensão; arquitetura e urbanismo.

### 1 INTRODUÇÃO

Com base na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, a Extensão deve se integrar à matriz curricular dos cursos e promover a interação entre as instituições de ensino e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, cultura e diálogo. Nesse sentido, o projeto Reconstruindo o Passado leva em consideração a interpretação da paisagem do passado com os instrumentos atualmente disponíveis, de outro lado, provoca mudanças na forma subjetiva de interpretá-la e levam também à ressignificação. Ressalta-se, dessa forma, a relevância das obras de arte e das paisagens nelas retratadas, que permitem resgatar as tradições que foram abandonadas, as estruturas sócias espaciais do passado, enfim a história e a geografia local.

Ler o espaço é compreender que as paisagens visíveis são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. A passagem do tempo modifica o espaço à medida que as práticas sociais do consumo e da apropriação do território alteram as formas

do urbano e a função e uso do mesmo espaço, descaracterizando o passado da cidade. Nessa perspectiva, alguns autores destacam que todo traço do passado possui em si uma sucessão de temporalidades objetivas acumuladas, ou seja, as marcas da passagem dos anos e do uso e consumo pelos atores sociais que percorreram esse espaço. Nesse sentido, ao ler o espaço, Callai (2005) constata o desencadeamento do processo de conhecimento da realidade vivida cotidianamente, ao construir-se conceitos, abstrações da realidade, a partir da compreensão da concretude, de onde se extraem elementos para 'pensar o mundo' ao construir nossa história e nosso espaço.

Diante do exposto, o objetivo desse relato de experiência, foi descrever as atividades de curricularização da extensão do curso de Arquitetura e urbanismo do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, no segundo semestre de 2020.

## 2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi realizada uma pesquisa sobre Palacete Renaux com coleta de dados. Esses dados foram utilizados para o desenvolvimento de desenhos e para a construção da maquete, conforme dados da Tabela 1.

Tabela 1 - Plano de trabalho dos acadêmicos de arquitetura e urbanismo

DATA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERÍODO + ATIVIDADE EXTRACLASSE
1º DIA 07/12	Apresentação do Tema; Diagnóstico; Divisão das atividades por grupo de atuação;	3,2 + 0,8
2º DIA 08/12	Conversa com agente externo;	3,2 + 0,8
3º DIA 09/12	Pesquisa sobre o Palacete Renaux;	3,2 + 0,8
4º DIA 10/12	Pesquisa sobre a arquitetura do Palacete;	3,2 + 0,8
5º DIA 11/12	Desenho, Planificação e Modelagem edificação;	3,2 + 0,8
6º DIA:14/12	Desenho, Planificação e Modelagem edificação;	3,2 + 0,8
7º DIA: 15/12	Desenho, Planificação e Modelagem edificação;	3,2 + 0,8
8º DIA: 16/12	Finalização das peças;	3,2 + 0,8
9º DIA:21/12	Apresentação dos desenhos e da maquete por meio de uma <i>live</i> .	3,2 + 0,8
<b>TOTAL</b>		<b>36</b>

Fonte: os autores (2020).

Reconstruindo O Passado: Um Relato De Experiência

De acordo com a Tabela 1, verificou-se que o projeto foi desenvolvido durante a carga horária de 36 horas, contando com a participação ativa dos acadêmicos e seus professores, dentro do horário das aulas das respectivas disciplinas.

Os resultados do projeto foram apresentados em uma *live* pelo *Youtube* no canal da UNIFEBE, gravado no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=R9WB0ka08Xlb>.

Abaixo, são apresentados alguns desenhos produzidos pelos acadêmicos que participaram do projeto.

Figura 1 - Produto do projeto de extensão



Fonte: os autores (2020).

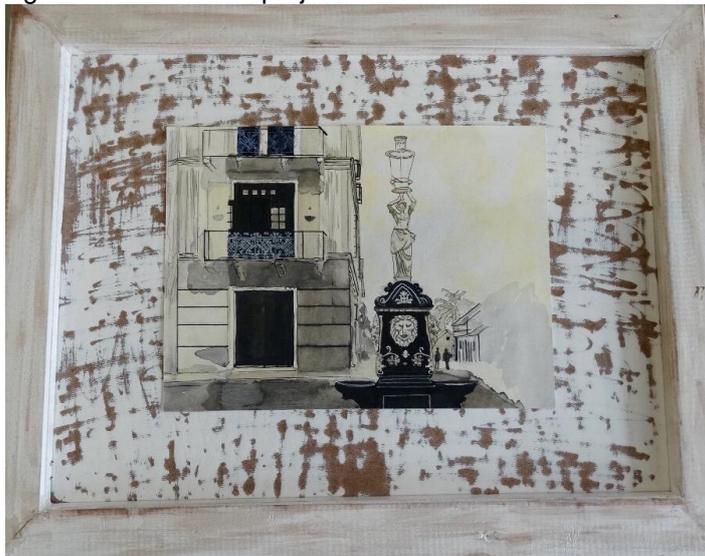
Figura 2 - Produto do projeto de extensão



Fonte: os autores (2020).

## Reconstruindo O Passado: Um Relato De Experiência

Figura 3 - Produto do projeto de extensão



Fonte: os autores (2020).

Figura 4 - Produto do projeto de extensão



Fonte: os autores (2020).

Assim sendo, observou-se que o desempenho dessa pesquisa proporcionou a compreensão do entendimento institucionalizado acerca dos diversos fatores que envolvem o uso de diferentes formas de construção de Palacetes, unindo a teoria com a prática.

### 2.1 NÚMERO DO PROJETO

Para a realização do projeto, foram envolvidos 4 docentes de 4 disciplinas, acadêmicos do curso e técnicos-administrativos, conforme Tabela 2.

Reconstruindo O Passado: Um Relato De Experiência

Tabela 2 - Números do projeto

<b>Público atendido</b>	<b>60</b>
Docentes	4
Acadêmicos	80
Cursos	1
Disciplinas	4
Pessoal técnico-administrativo	2

Fonte: Dos autores (2020)

Nesse sentido, observou-se na Tabela 2, que o projeto teve significativa participação dos acadêmicos e professores, tendo um número expressivo de atendimentos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização do patrimônio arquitetônico e sua inserção no cotidiano dos cidadãos permite que tais edificações sejam percebidas, constituindo-se como parte integrante do passado e da história local. A identidade e o pertencimento de uma comunidade se efetivam ao passo que o campo afetivo se relaciona com o espaço físico cotidiano, isto é, a sociedade que vivencia em seu cotidiano a presença do patrimônio, tem sua autoestima e seu pertencimento consolidados. O patrimônio arquitetônico representa a memória coletiva, agregação do contexto social, político e econômico de determinada época, cabendo à educação patrimonial, possibilitar formas de análise e estudo para a compreensão da história em sua totalidade. É perceptível que, diante do processo de modernização das cidades, observa-se um profundo desconhecimento e desvalorização de seu patrimônio.

É salutar compreender a educação patrimonial como metodologia de preservação, pois ela possibilita que o indivíduo faça a leitura do mundo que o rodeia, valorizando sua cultura material, resultante da relação entre os indivíduos e seu ambiente, onde, por meio do patrimônio, é possível conscientizar os sujeitos a conhecer, compreender e preservar a própria história.

Nessa lógica, as políticas de preservação do patrimônio devem transformarem-se em peças fundamentais e estratégicas, identificados como

verdadeiros instrumentos de ordenamento da cidade. A educação patrimonial possibilita a interpretação dos bens culturais, sendo um instrumento importante para valorizar e preservar o patrimônio, pois utiliza-se dos lugares e suportes da memória no processo educativo, desenvolvendo a sensibilidade dos educandos e dos cidadãos para a importância da preservação da arquitetura.

A educação patrimonial é instrumento primordial para a sustentabilidade da arquitetura e da memória urbana de uma cidade, pois por meio dela é possível conhecer o patrimônio como algo que constitui uma parcela do processo de formação da cultura dos cidadãos e, a partir daí, surge a responsabilidade sobre o bem e a vontade de querer protegê-lo.

Assim, a curricularização da extensão buscou estimular a formação cidadã dos estudantes de modo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino, extensão e pesquisa. O intuito é promover intervenções, por meio de projetos, programas, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que envolvam diretamente o estudante com a comunidade externa, conforme o Art. 8º da Resolução nº7. Essas ações precisam estar vinculadas à formação do aluno e devem viabilizar um diálogo construtivo e transformador entre a universidade e a sociedade.

Dessa forma, a temática do projeto foi ao encontro do item II do Art. 5º da mesma Resolução, que determina a interdisciplinaridade e o contexto social da extensão universitária “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo Inter profissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (BRASIL, 2018, p. 2). Os temas trabalhados na extensão universitária se relacionam com todos os setores, de forma transversal e devem permear todo o processo para fundamentar o conhecimento, promovendo uma formação além de técnica e científica, também humanística.

Relatos dos participantes envolvidos

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 out. 2020.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

## ENTREVISTA COM Sr.<sup>a</sup>. SIMONE VARGAS MAZERA COORDENADORA DE ACOLHIMENTO NA COMUNIDADE BETHÂNIA



Graduada em Serviço Social pela Uniasselvi - Centro Universitário Uniasselvi de Brusque em 2019 e pós-graduanda em Elaboração de projetos, 2022. É coordenadora de Acolhimento na Comunidade Bethânia e representa a entidade no Conselho Municipal de Saúde de São João Batista.

### 1) O que é a Comunidade Bethânia e qual o seu papel?

A Comunidade Bethânia tem por missão há 26 anos o Acolhimento de pessoas marginalizadas e dependentes químicas. Mesmo após o falecimento de seu fundador, Padre Léo, em 2007, Bethânia segue com o legado, disponibilizando 45 vagas de acolhimento gratuitas para adultos com idades entre 18 a 59 anos, destas 30 destinadas para o público masculino e 15 para o feminino.

Em Bethânia, o acolhimento ocorre de forma voluntária, ou seja, é preciso o sincero e livre desejo de ser acolhido. O trabalho segue um projeto pedagógico, que compreende um período em média de até 11 meses, na luta diária contra a dependência de substâncias psicoativas.

### 2) Como foi a experiência da entidade nesse processo de envolvimento com os acadêmicos e a universidade?

O processo de envolvimento com os acadêmicos e a universidade foi uma experiência de grande relevância, pois possibilitou uma conexão entre Universidade, acadêmicos, acolhidos e a Comunidade Bethânia. Esta iniciativa despertou sonhos, valores, expectativas, oportunidades e alegria aos participantes. Além disso, a cada encontro ficou evidente o brilho nos olhos dos participantes durante as vivências. Para o processo de reinserção social, são valores imensuráveis, que proporcionam mais confiança e autoestima. Essa experiência impactou a vida dos acolhidos (nossos Filhos e Filhas), contribuindo para o empoderamento, autonomia e habilidades que tornam-os capazes de reescreverem suas histórias de vida.

Entrevista Com Sr.<sup>a</sup>. Simone Vargas Mazera Coordenadora De Acolhimento Na Comunidade Bethânia

**3) De que forma a atividade contribuiu com a Comunidade Bethânia e seus acolhidos?**

Para a Comunidade Bethânia, parcerias como a firmada com a UNIFEBE ampliam as ofertas de atividades para os acolhidos, diversificam as ações e contribuem para que o processo de restauração seja mais cativante. Outro aspecto importante, é sem dúvidas, a troca de experiências de vida entre professores, alunos e acolhidos que possibilitam o estabelecimento de vínculos.

**4) Qual a percepção da entidade em relação a esse tipo de atividade, que visa compartilhar o conhecimento entre universidade e sociedade?**

A percepção da Bethânia em relação a esse tipo de atividade é extremamente positiva, pois esse contribui com o desenvolvimento pessoal, quanto profissional de todos os envolvidos. É uma forma de transformar teoria em prática em prol de uma sociedade mais justa e fraterna.

**5) Esta entrevista integra a 2ª edição da Revista Extensão Universitária, que tem como propósito a divulgação dos resultados das atividades de Curricularização da Extensão, desenvolvidos pela UNIFEBE em parceria com os setores da sociedade, assim como foi realizado com a Comunidade Bethânia. Enquanto cidadão (cidadã), qual a relevância desse material para a comunidade?**

Este material é de extrema importância para que as pessoas conheçam tanto as atividades desenvolvidas pela UNIFEBE como pela Comunidade Bethânia. É também para nós uma forma de demonstrar os serviços que prestamos à sociedade de forma gratuita e que é desempenhada com apoio de pessoas que acreditam em nossa missão de restaurar vidas.



**Entrevista realizada por Arthur Timm**

Mestrando em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp). Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), onde é Assessor de Comunicação Social e atua profissionalmente desde 2013